



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Michel Emmanuel Félix François

**A FRASEOLOGIA DOS TERMOS JURÍDICO-
FINANCEIROS NO GÊNERO CONTRATO
INGLÊS/PORTUGUÊS**

Fortaleza – Ceará

2005

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Michel Emmanuel Félix François

**A FRASEOLOGIA DOS TERMOS JURÍDICO-
FINANCEIROS NO GÊNERO CONTRATO
INGLÊS/PORTUGUÊS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre.
Orientador: Antônio Luciano Ponte

Fortaleza – Ceará

2005

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM LINGÜÍSTICA APLICADA

Título do Trabalho: A FRASEOLOGIA DOS TERMOS JURÍDICO-FINANCEIROS NO GÊNERO CONTRATO INGLÊS/PORTUGUÊS

Autor: Michel Emmanuel Félix François

Defesa em: 15/09/2005

Conceito Obtido: Satisfatório

Nota obtida: 8,5

Banca Examinadora

Antônio Luciano Pontes, Prof^o. Dr.
Orientador

Bernadete Biasi Rodrigues, Prof^a. Dr^a.
2^a Examinadora

Antonia Dilamar Araújo, Prof^a. Dr^a.
1^a Examinadora

DEDICATÓRIA

À minha mãe, por me ensinar a buscar o caminho do sucesso.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Antônio Luciano Pontes, pela dedicação, carinho e paciência na orientação deste trabalho.

Aos bolsistas do Curso de Mestrado Acadêmico, pelo apoio nos momentos mais difíceis.

À Maria do Carmo, pelo carinho e atenção dispensados.

A todo o corpo docente do Curso de Mestrado Acadêmico, pela qualidade do ensino.

À FUNCAP, pelo auxílio financeiro imprescindível para realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem o propósito de identificar e descrever as unidades fraseológicas típicas dos contratos comerciais. As unidades fraseológicas representam uma cadeia de caracteres especializados, constituída por elementos variáveis e invariáveis de um domínio de conhecimento, obedecendo a critérios de frequência e fixação. Adotamos a proposta de Gouadec (1994), que estabelece as diferenças entre as unidades fraseológicas com pivô terminológico e sem pivô terminológico. Verificamos a distribuição e o comportamento das unidades fraseológicas em 50 contratos coletados em diversas empresas brasileiras, tomando por base os estudos de Bhatia (1993), sobre a categorização dos gêneros no âmbito do direito. Percebemos que a fraseologia, no gênero contrato, constitui uma tipologia própria que varia de acordo com as funções estruturais do contrato. Neste trabalho são oferecidas sugestões para realização de futuras pesquisas na área da Terminologia.

ABSTRACT

The purpose of this dissertation is to identify and describe the phraseology in commercial contracts. The phraseology units represent a chain of specialized characters, formed by variable and invariable elements within a field of knowledge, according to their properties of frequency and fixation. This study is based upon the approach of Gouadec (1994), which establishes the differences between the phraseology units conditional to their inclusion in terminological matrix or not. The distribution and behavior of the phraseology units, in commercial contracts collected in Brazilian companies, are taken into account, based upon the studies of Bhatia (1993), referring to the categorization of genres in legal settings. It is observed that phraseology in contract genre constitutes a proper categorization, which varies in accordance with the structural functions of the contract. This dissertation also suggests some further research to be carried out in the field of Terminology.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Introdução	12
2.2 Em Busca de uma Abordagem Teórica da Terminologia	13
2.3 A Terminologia, ontem e hoje	15
2.4 A Sócioterminologia	17
2.5 Uma Abordagem Sociocognitiva da Terminologia	18
2.6 Teoria Comunicativa da Terminologia	21
2.7 Dos Termos à Fraseologia	23
2.7.1 Termos	23
2.7.2 Fraseologia	26
2,8 A Fraseologia Especializada	28
2.9 Uma Proposta de Pesquisa Fraseológica com base na lingüística de corpus ..	33
3. METODOLOGIA	47
3.1 Coleta de Dados	48
3.2 Tratamento das Unidades Fraseológicas	53
4. FRASEOLOGIAS NOS CONTRATOS COMERCIAIS	58
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	125
ANEXOS	128

1. INTRODUÇÃO

A terminologia usada nos contratos comerciais de parceria entre empresas é altamente especializada. Os redatores, advogados, especialistas ou outros profissionais com bom domínio da língua e de conteúdo, procedem com muita cautela para dirimir qualquer ambigüidade ou discordâncias que, porventura, venha a surgir. De fato, o teor de um contrato, após a sua celebração, com a aposição das assinaturas das partes envolvidas, se torna irrevogável.

Portanto, a redação de um contrato exige o conhecimento das características peculiares da língua. Nesse sentido, o contrato integra um fenômeno social que envolve um produtor, normalmente proficiente redator e um receptor, que deve estar apto a entender seu conteúdo.

Dentro dessa perspectiva comunicativa, nos deparamos com o problema da produção de contratos em uma língua estrangeira. Fica evidente a necessidade de conhecer não apenas as estruturas convencionais da língua de origem, mas também da língua de destino. Krieger (2000) considera que um dos problemas para se efetuar uma boa tradução técnica ou científica está, entre outros, na escolha entre as formas semanticamente aparentadas, conhecidas como sinônimos. Para Krieger, o desconhecimento de vocabulário especializado leva, quando se produz um texto, à escolha inadequada entre lexemas de um mesmo campo lexical. Enfatiza que se o tradutor e o redator de especialidade não tiverem um conhecimento profundo do discurso da área, não poderão decidir a respeito do emprego correto das formas lexicais do discurso.

Swales (1990) fala da importância de uma abordagem baseada em gênero para dar-se conta da dinamicidade de uma língua. Segundo ele, os resultados provenientes da análise das opções estruturais, sintáticas e lexicais contidas nos textos, não são mais vistos em termos da adequação estilística propriamente dita, mas em termos das contribuições que possam ou não trazer para eficácia comunicativa.

Nossa pesquisa visa estudar as fraseologias do gênero específico dos contratos comerciais. Logra-se, então, no âmbito da Língua de Especialidade, com uma terminologia e fraseologia próprias. Tomamos como base os pressupostos de Gouadec (1994), que define as unidades fraseológicas como cadeias de caracteres estereotipadas e freqüentes, em determinado discurso, constituídas de elementos invariáveis e variáveis. Gouadec divide as unidades fraseológicas em dois grandes grupos: unidades fraseológicas com pivô terminológico e unidades fraseológicas sem pivô terminológico.

Na nossa pesquisa, procuramos descrever a distribuição das unidades fraseológicas em contratos comerciais, segundo a categorização proposta por Gouadec. A distribuição das unidades fraseológicas é observada na divisão estrutural do gênero de acordo com as funções comunicativas almejadas. Para este fim, levamos em conta os estudos desenvolvidos por Bhatia (1993), na análise de gêneros não literários, principalmente os produzidos no discurso legal, que acrescenta contribuições significativas à proposta de Swales (1990) de análise de gênero.

O objetivo de nossa pesquisa é descrever a fraseologia no gênero contrato comercial, em textos produzidos em línguas portuguesa e inglesa. Exploramos esse tipo de texto quanto à identificação das Unidades Fraseológicas e sua distribuição na estrutura do contrato.

Um dos fatores que dá origem a esta pesquisa é a necessidade de entendermos a fraseologia no gênero contrato. Portanto, procuramos saber:

- Os contratos que compõem o corpus de pesquisa apresentam características estruturais semelhantes?
- As unidades fraseológicas encontradas nos contratos são formas rígidas e obedecem a uma tipologia específica?
- A estrutura e a frequência das unidades fraseológicas variam de acordo com o movimento?

O que motivou a realização da presente pesquisa é a experiência como professor e tradutor. Muitas vezes, deparamos com textos técnicos que contém expressões da língua de origem, que não podem ser traduzidas palavra a palavra para a língua alvo. A esse respeito, os dicionários especializados tornam-se insuficientes, por não contemplar tais expressões. Conseqüentemente, a busca de equivalentes efetua-se em várias fontes, as quais, muitas vezes se revelam insatisfatórias. É preciso haver uma melhor adequação do instrumental terminológico do tradutor face à demanda, cada vez maior, por material produzido em línguas estrangeiras.

A economia globalizada do mundo atual impõe às sociedades modernas um novo comportamento social. Os limites geográficos se desfazem no mesmo ritmo das transformações sociais. O Brasil se avulta no cenário geopolítico, como centro de significativas decisões financeiras. As relações comerciais com países amigos se multiplicam geometricamente. No entanto, relações comerciais precisam ser normalizadas, respeitadas e cumpridas. É dentro desta perspectiva que se situa o contrato, como um importante instrumento que oferece a garantia da viabilidade de acordos entre parceiros. Precisa, portanto, ser melhor entendido como um gênero, com uma estrutura e características próprias.

Essa necessidade despertou o interesse pela fraseologia, considerada um tema novo, principalmente no enquadramento do gênero contrato. Com esse propósito, estruturamos a seguinte dissertação, nos moldes que descrevemos abaixo.

No capítulo 1, discutimos o modo como a terminologia está inserida na evolução tecnológica do mundo moderno. Vemos as principais causas, de ordem sócio-econômicas, que legitimam a invasão das terminologias.

No capítulo 2, fazemos algumas incursões na abordagem teórica da Terminologia, considerando as principais escolas e suas respectivas teorias. Consideramos a questão do gênero textual.

O capítulo 3 aborda a metodologia adotada nesse trabalho. Apresenta a composição, coleta e armazenamento do corpus e o instrumento de análise dos dados. Explicamos o procedimento para análise dos dados e o instrumental usado, que é a Linguística de Corpus. Apresentamos a estrutura retórica do gênero contrato.

No capítulo 4 fizemos uma descrição detalhada da análise dos dados. Nas Considerações Finais, apresentamos a conclusão e discutimos umas implicações práticas e pedagógicas do presente estudo, além das sugestões de continuidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Introdução

O século XX foi palco de grandes transformações e desenvolvimentos. O rápido progresso tecnológico levou à explosão de novos conceitos. Houve durante esse período uma invasão progressiva das Terminologias. Dubuc (1978:13), assegura ser um truísmo afirmar que nossa época é testemunha do mais fantástico desenvolvimento, a multiplicação das técnicas, o ritmo acelerado das invenções e das descobertas, que têm suscitado uma vasta necessidade de termos para nomear essas realidades novas.

Da mesma forma, a internacionalização do comércio rompeu as barreiras geográficas, porém paradoxalmente ergueu a padronização de produtos e serviços. Tal fato se evidenciou através da necessidade de estabelecer princípios claros para nomear e descrever estes novos conceitos.

Rondeau (1984) apresenta as principais causas, de ordem sócio-econômicas, que justificam a invasão das Terminologias. Entre outras já acima citadas, a importância da informação e da documentação e a intervenção do governo em matéria lingüística, demonstram a devida significância do trabalho terminológico. A Terminologia, segundo Pearson (1998:10), pode ser usada para descrever métodos de coletar, disseminar e padronizar termos. Como teoria, Pearson apresenta a citação de Sager (1990:3) que se refere à Terminologia como o conjunto de premissas, argumentos e conclusões necessárias para explicar as relações entre conceitos e termos que são fundamentais para o desempenho coerente da atividade terminológica. Pearson

conclui que a Terminologia pode ser também usada para descrever o vocabulário de um campo específico, a coleta de palavras associadas a uma determinada disciplina.

Albert (1996) acrescentou que a Terminologia constitui a base de:

- a) o ordenamento do conhecimento (ou seja, a classificação conceptual de cada disciplina científica ou ramo de atividade humana);
- b) a formulação e disseminação de informações especializadas (redação e publicação científicas);
- c) a transferência de conhecimentos e de know-how tecnológico;
- d) a transferência de textos científicos para outros idiomas (pela tradução e pela interpretação);
- e) a armazenagem e recuperação de informação especializada (por meio de linguagens de busca, tesouro, índices, classificações, inclusive banco de dados eletrônicos).

Contudo, a Terminologia, devido a seu caráter multidisciplinar e as inúmeras aplicações que oferece, constitui um campo de estudo fértil e ilimitado. A importância da Terminologia se justifica em função da própria dinamicidade da língua como principal veículo de desenvolvimento social.

2.2 Em Busca de uma Abordagem Teórica da Terminologia

A questão inicial da teoria da Terminologia é tentar explicar o comportamento dos termos, que, na essência, difere do comportamento das palavras, quanto ao uso na linguagem especializada. A segunda questão é verificar como se dá o neologismo que se define pela prática da denominação de novos conceitos. O terceiro ponto diz respeito ao próprio fundamento teórico da Terminologia que consiste numa metodologia que visa auxiliar a tarefa prática de compilar glossários especializados. Considerando-se os aspectos acima mencionados, é evidente que a Terminologia, antes

de tudo, contribui para uma comunicação mais eficiente entre diversos setores, assegurando a propagação do conhecimento, visando o desenvolvimento sócio-econômico.

Nesta conjectura, a Terminologia clássica, fundada nos postulados racionalistas preconizados pela Escola de Viena, teve um papel fundamental na sua configuração como disciplina lingüística dissociada. Para Wüster (1974), principal representante dessa escola, a Terminologia, cujo principal objeto de estudo é a língua de especialidade, é uma disciplina autônoma, de caráter interdisciplinar, a serviço dos domínios técnico-científicos.

Segundo Wüster (1998), a metodologia terminológica é de caráter onomasiológico, pois parte do conceito para buscar uma denominação para o representar. Conceitos e determinações devem ser considerados independentes. Wüster define conceito como um conjunto de características comuns a objetos individuais que podem ser usadas para representação mental ou para comunicação.

Nesse caso, o estudo da Terminologia se limita ao léxico. Os terminólogos estão interessados apenas na dominação dos conceitos, isto é, o vocabulário. Não se leva em conta nem a morfologia flexional, nem a síntese, cujas regras se desprendem da língua geral. De fato, Wüster diferencia termos de palavras. Termos formam uma classe independente da linguagem de especialidade que opera nos mesmos moldes dos nomes próprios na linguagem geral. O termo se define como um signo formado de uma denominação e um conceito. Caracteriza-se, pois, pelo fato de, para uma dada noção, existir uma denominação única, dentro de um domínio. Em outras palavras, é o princípio da univocidade e da monorreferencialidade entre denominação e conceito. Diante disso, Wüster (1998, p.21) afirma que a Terminologia considera que os âmbitos dos conceitos e das denominações (igual aos termos) são independentes. Por essa razão, os terminólogos falam de conceitos, enquanto os lingüistas falam de palavras, referindo-se à língua geral.

Por fim, a teoria Wüsteriana responde à necessidade de padronizar a Terminologia usada por especialistas dentro de um domínio específico. No entanto, ela se torna reducionista por não levar em conta a dimensão pragmática da linguagem. É normativista no sentido que a preocupação maior de Wüster ser a unificação e normalização das Terminologias, para se iluminarem as ambigüidades das comunicações científicas. É prescritiva, já que não observa a língua em uso, mas antes determina como os termos devem ser usados.

2.2.1 A Terminologia, ontem e hoje

Rondeau (1984) salienta que a Terminologia não é um fenômeno recente. Com efeito, tão longe quanto se remonte na história do homem, desde que se manifesta a linguagem, nos encontramos em presença de línguas de especialidade, é assim que se encontra a Terminologia dos filósofos gregos, a língua de negócios dos comerciantes cretas, os vocábulos da arte militar etc. A voz de Rondeau soma-se ao pensamento de Gutiérrez Rodilla (1998), segundo o qual:

A linguagem atual da ciência é o resultado de 2500 anos de pensamento científico, desde o século V a.C. até a atualidade, isto é, nele aparecem termos gregos e latinos que datam de séculos junto a outros que estão se formando neste momento. Se em alguns ramos da ciência há uma história tão longa, cujas criações muito antigas convivem com outras completamente modernas, em outros, a existência de uma breve história não permite nada além de uma Terminologia muito recente. Temos de situar a precedência dos tecnicismos, em primeiro lugar nas línguas clássicas, árabes e, sobretudo, grega e latina, grupo do qual ainda hoje procede a maior parte deles.

Krieger e Finatto (2004) traçam com clareza o caminho percorrido pela Terminologia a partir do reconhecimento formal da existência de vocabulários específicos de determinadas áreas de conhecimento especializado no século XVII quando alguns dicionários clássicos da cultura européia incluíram a Terminologia

como uma entrada, definindo-a como matéria que se ocupa de denominações de conceitos próprios das ciências e das artes.

Depois, veio o trabalho dos enciclopedistas no século XVIII que proporcionaram a discussão das propriedades e problemas acerca das línguas de especialidade. Foi quando surgiram as nomenclaturas técnico-científicas de expressão latina e grega usadas nas ciências taxionômicas como a Botânica, a Zoologia, a Química, entre outras. Os esforços dos cientistas se convergiram no sentido de evitar uma certa ambigüidade dos termos, para assegurar um tratamento internacional uniforme dos mesmos. Foram estabelecidos padrões terminológicos em diferentes ambientes de especialidade, com a preocupação de estabelecer regras de formação dos termos, dentre dos parâmetros da linguagem.

Esse processo de denominação ganhou mais impulsão no século XIX, com o princípio de normatização da Terminologia elétrica, na ocasião do Congresso Internacional de Eletricidade realizado em Paris, em 1881. No século XX foi a vez da Astronomia, normatizada durante o primeiro Congresso da União Astronômica Internacional, realizado em Roma, em 1922. O século XX foi palco do maior desenvolvimento e consolidação da Terminologia, no sentido do duplo aspecto de instrumental lingüístico especializado em diversos campos científicos, sociais e políticos e de conhecimento.

Nos dias atuais, a Terminologia não é mais, como via de regra, algo apenas ao alcance dos especialistas que precisam exercer o domínio do vocabulário específico de seus campos de atuação. Redatores, tradutores, profissionais de todas as áreas de especialidade, estudantes universitários, entre outros, precisam instrumentar-se da Terminologia para entender e redigir textos, esses o principal meio de divulgação em grande escala da ciência e da tecnologia. Cabré (2000) acrescenta que a Terminologia está presente em todas as áreas especializadas para representar suas unidades de conhecimento. Sem a Terminologia não existiria nem ciência nem a aplicação ou descrição das atividades especializadas.

2.2.2 A Socioterminologia

A socioterminologia se contrapõe ao caráter monossêmico e monorreferencialista da teoria clássica. Ela se posiciona contra o mito do discurso puro e a crença dos domínios estanques. Leva em conta as variedades de uso da língua e situações comunicativas reais.

Atualmente, a Terminologia segue um curso diferente. Ela tem como principal elemento referencial corpora formados por textos orais e escritos, considera os diferentes graus de especialização dos discursos científicos e reconhece a sinonímia através das interferências constantes entre a língua geral e a língua de especialidade.

A esse respeito, Boulanger (1995,316) afirma que os diferentes sistemas de signos especializados se entrecruzam, emprestando-se um a outro quando não se fundem. Constata-se ainda que, com a interdisciplinaridade, os termos se movem de um domínio para outro. Assim, a Socioterminologia rejeita a noção do domínio puro, além de admitir a alta transitoriedade dos termos e a questão da sinonímia relacionada a tipos diferentes de variação. Auger (2000) elenca os seguintes tipos de variação: variantes regioletal (espaço), cronoletal (tempo), socioletal (situação de comunicação), idioletal (individual).

A principal vantagem da teoria socioterminológica é de tencionar fazer produtos terminológicos enriquecidos, em sua estrutura, por paradigmas cujas informações são de natureza sociocultural, histórica, geográfica e discursiva, de suma importância para o público visado.

2.2.3 Uma Abordagem Sociocognitiva da Terminologia

Com a influência da escola de Viena, a abordagem da Terminologia restringiu-se a um conjunto de princípios de normatização. Temmerman (1998), no estudo da Terminologia das ciências da vida (microbiologia, engenharia genética, biologia molecular, bioquímica etc.) com base num corpus de textos em inglês, identificou as limitações da teoria Wusteriana, cujos princípios não dão conta da terminografia realista das ciências em questão.

A teoria tradicional visa atribuir a cada noção um enquadramento específico na estrutura conceitual lógica, onde a noção em si é superordenada, ou numa estrutura conceitual ontológica, onde a noção considerada é parte integrante da noção superordenada. Esta estruturação hierárquica leva à definição intencional, com uma noção superordenada indicada e seguida por características diferenciadas, completada por uma definição extensional, com a numeração das noções subordinadas. Conseqüentemente, a cada noção é atribuído um termo único ideal e permanente. A escola vienense se limita a estudar os termos de modo sincrônico, considerando apenas a relação arbitrária entre noção e termo.

Temmerman (1998) estabelece algumas comparações entre os princípios da escola de Viena e os do sociocognitivismo, a saber: para os sociocognitivistas, a Terminologia parte das unidades de compreensão caracterizadas na maioria dos casos por uma estrutura prototipada, enquanto que o ponto de partida da teoria tradicional é a noção claramente definida. Na teoria Sociocognitiva, a abordagem conceitual é substituída por uma abordagem da compreensão. A unidade de compreensão designa as categorias de estrutura prototipada e as noções são claramente delimitáveis. O termo é considerado no seu ambiente textual como ponte de partida para sua categorização.

A categorização é baseada numa semelhança de caráter holístico *gestalt*, implicando umas características perceptuais, interacionais ou funcionais. As categorias prototipadas têm uma estrutura de família (*family resemblance*); sua estrutura

semântica pode ser descrita na forma de conjunto de significações que tendem a se completar. Os membros de uma mesma categoria têm certas características em comum. É possível que membros periféricos de uma categoria não tenham nenhuma das características do protótipo.

Cada membro de uma categoria prototipada leva um grau específico de identificação. Uma categoria é estruturada em torno de um membro central, é o exemplo mais típico da categoria entre os outros membros periféricos. Todavia, as categorias prototipadas não apresentam limites claros. Não há como estipular de forma precisa os limites de uma categoria e os elementos pertencentes à mesma. Portanto, há um princípio de equivalência.

Na teoria Sociocognitiva, a compreensão é um evento estruturado. Uma unidade de compreensão é estudada de modo intracategorial, extracategorial e funciona dentre dos modelos cognitivos. Porém, para a teoria tradicional, é possível enquadrar cada noção numa estrutura conceitual lógica ou ontológica.

Lakoff (1987:282-304) distingue os modelos cognitivos que usam o imaginário, isto é, os modelos cognitivos metafóricos idealizados, dos que não usam o imaginário, tais como os esquemas de imagem (recipiente, a parte e o todo, centro-periférico, cima-baixo, frente-trás etc.) e os modelos cognitivos proposicionais idealizados (proposições simples, cenários, taxonomias e categorias radiais).

No Sociocognitivismo, a definição varia de acordo com o tipo de unidade de compreensão e o nível de especialização do emissor e do receptor da mensagem. Para Wüster, cada noção pode ser definida numa definição intencional (noção superordenada mais as características diferenciadas) e/ou extensional.

Distinguem-se dois tipos de unidade de compreensão: as noções e as categorias. Uma noção pode ser definida de acordo com os princípios da Terminologia tradicional, uma vez que se insere numa estrutura genérica (**b** é um tipo de **a**) ou partitiva (**b** pertence a **a**). Em algumas situações de comunicação, é possível abstrair-se da informação enciclopédica, com a definição da unidade de compreensão. Neste caso,

a descrição pode limitar-se a indicar a posição genérica ou partitiva da unidade de compreensão numa árvore conceitual fazendo-se referência a uma unidade de compreensão superordenada e mencionando-se as características necessárias e essenciais para delimitar as outras unidades na mesma estrutura.

Para os sociocognitivistas, as unidades de compreensão estão em evolução permanente. Segundo os casos, os períodos cronológicos serão mais ou menos essenciais para a compreensão da unidade. Os modelos cognitivos (Lakoff, 1987) desempenham um papel importante no desenvolvimento de novas idéias, o que implica que os termos são motivados. Por outro lado, na teoria de Viena, as noções e os termos são estudados de modo sincrônico. A relação entre noção e termo é arbitrária. A esse respeito Temmerman (1998) enfatiza que:

Para compreender a categorização e a denominação, uma análise histórica das unidades de compreensão é indispensável. Pode-se constatar que na linguagem das ciências da vida, a escolha da denominação é um processo, isto é, ela se caracteriza pelas propriedades temporais. A evolução das categorias está relacionada com a estrutura prototipada das categorias.

Quanto às categorias, elas são unidades de compreensão impossíveis de descrever segundo os princípios da Terminologia tradicional. São caracterizadas por uma estrutura prototipada intracategorial, bem como intercategorial. Temmerman (1998 e 2000) acredita que:

As unidades de compreensão são entendidas de modo enciclopédico, bem como de modo genérico e/ou partitivo. Para as categorias, outros princípios de estruturação cognitiva devem ser considerados, em vez da estruturação lógica e ontológica. Por exemplo, a gênese da compreensão, as facetas da compreensão, as perspectivas da compreensão e a intenção do emissor da mensagem.

2.2.4 Teoria Comunicativa da Terminologia

A proposta de base lingüístico-comunicativa apresentada por Cabré (1999), denominada de Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), parte das reflexões mais

recentes da autora no campo da Terminologia. Nasce de uma visão crítica da Teoria Wusteriana. Segundo Cabré (1999:74), a Teoria Geral da Terminologia resulta insuficiente para dar conta da complexidade que atualmente tem a Terminologia Geral. O modelo teórico proposto por Cabré abrange globalmente a comunicação especializada, contemplando três grandes competências: cognitiva, lingüística e sócio-funcional. Em síntese, a proposta pretende dar conta dos termos como unidades singulares, às vezes similares a outras unidades de comunicação, inseridas num esquema global de representação da realidade, admitindo a variação conceitual (cognitiva, representativa e denominativa) e tendo como destaque maior a dimensão textual e discursiva dos termos.

Na teoria comunicativa de Cabré, um conceito pode pertencer à estrutura conceitual de diferentes disciplinas. Diferentemente da teoria clássica que preconizava disciplinas estanques, ela parte do princípio de que um conceito nem sempre é próprio de uma área, pelo contrário, ele assume uma postura de transitoriedade que lhe permite circular entre diversas áreas, mudando ou não de especialização. O termo *vírus* migrou da medicina para a informática, representando um conceito próprio desta área. Da mesma forma a transitoriedade do conceito se dá nas duas direções entre a língua comum e a língua de especialidade. Por exemplo, o termo *delete* em informática passou para língua comum e a palavra *mouse* percorreu o caminho contrário, isto é, migrou da língua comum para língua da informática.

O objeto de estudo da Teoria Comunicativa são as unidades de significação especializada. A presente pesquisa se baseia nesta teoria, pois pretende analisar o processo de construção do sentido em textos especializados, levando-se em conta a formação das fraseologias e a dinamicidade funcional dos seus termos constituintes. A Teoria Comunicativa deixa claro que o caráter do termo se ativa em função de seu uso em contexto e situação adequada.

O objetivo da Terminologia teórica é de descrever formal, semântica e funcionalmente as unidades que podem adquirir valor terminológico, descrever sua ativação e explicar suas relações com outros tipos de signos do mesmo ou distinto

sistema, para fazer progredir o conhecimento sobre a comunicação especializada e as unidades que dela constam. Segundo a Teoria Geral da Comunicação, o objetivo maior da Terminologia aplicada é de recopilar as unidades de valor terminológico em um tema e situação determinados e estabelecer suas características de acordo com esta situação. Há uma certa semelhança entre a Teoria Geral da Terminologia e a Teoria Comunicativa no que diz respeito ao objeto de estudo das duas teorias, visto em termo de premissa do trabalho do especialista, sem deixar de levar em conta as diferenças anteriormente expostas. Em razão disso se pronunciam Krieger e Finatto (2004:34):

Mas, independente de críticas, a TGT tornou-se referência internacional, sendo unanimemente reconhecida sua contribuição à consolidação da Terminologia. Levando-a a alcançar o estatuto de um campo de conhecimento com identidade própria no universo das ciências do léxico. Vale dizer que a Terminologia alinha-se à Lexicologia, e à Semântica, mas com o objeto próprio que lhe coube privilegiar em primeiro plano: o termo técnico-científico.

2.3 Dos Termos à Fraseologia

2.3.1 Termos

São várias as diferenças entre termos e palavras, mas há também muitas semelhanças, pois ambas são utilizadas em língua natural. No nível semântico, termos são apenas definidos para domínios de conhecimentos distintos. No nível sintático, termos obedecem a padrões de formações próprias. Para Pearson (1998), as diferenças entre termos e palavras são dificilmente percebíveis, pois ambos são utilizados em língua natural. Pearson sugere que o contexto da comunicação seja decisivo para identificar quando palavras são usadas apenas como palavras ou quando assumem estado de termos. E propõe as seguintes situações:

- **Comunicação Especialistas com Especialistas**

Usa-se, neste contexto, uma linguagem altamente especializada. Emissor e receptor usam a mesma linguagem especializada, diferente da língua comum, com significações definidas antes do ato da comunicação e padronizadas. Talvez seja esse o contexto de comunicação de maior densidade terminológica.

- **Especialista com Iniciantes**

Especialistas se comunicam com iniciantes que não possuem o mesmo nível de especialização. Neste contexto, especialistas podem usar a mesma Terminologia usada quando se comunicam entre si, porém sentem a necessidade de dar explicações adicionais para evitar ambigüidades ou mal entendimentos. É o contexto de segunda maior densidade terminológica. É nesse contexto de comunicação que o contrato, o objeto da nossa pesquisa, se situa.

- **Especialista com Leigos**

Textos escritos para leigos têm baixa densidade terminológica. Autores preferem usar a língua geral para descrever conceitos. Quando usam termos, o fazem dando explicações adicionais ou presumem que o termo é do conhecimento do leitor.

- **Comunicação Professor-Aluno**

Usam-se os termos apropriados com explicações e definições que pertencem à língua comum ou à linguagem técnica simplificada.

Contudo, a tarefa de diferenciar palavras e termos não é conclusiva em si. Por um lado, a Terminologia clássica não deu conta das diferentes facetas que depreendem da caracterização dos termos. Por outro lado, as definições pragmáticas de Hoffmann e Trimble, que optam por categorizações, segundo Pearson (1998), deixam algumas nuvens de dúvida. O conceito de sublínguas de Sager (1993) que estabelece a diferença entre termos que têm uma referência especial dentro de uma determinada disciplina, e palavras que funcionam como referência geral numa variedade de domínios, não é conclusiva quanto à maneira de identificar os termos. Os ambientes de comunicação descritos por Pearson (1998) pretendem auxiliar na identificação das palavras e termos. No entanto, a tarefa não é tão fácil quanto se parece. São vários os critérios de seleção usados, entre outros: a identificação de padrões de formação de termos, o levantamento dos possíveis termos e o refinamento do processo de identificação dos termos, que permitem obter resultados satisfatórios.

Nestas abordagens, de bases pragmáticas, as unidades consideradas para a análise vão além do termo, incluindo fraseologias, enunciados funcionando no texto especializado. Por isso, cabe aqui estudar a fraseologia, que é o foco de nossas discussões.

2.3.2 Fraseologia

A formação, o funcionamento e o desenvolvimento da linguagem são determinados não apenas pelas regras livres do sistema, mas também por estruturas pré-fabricadas que usam os falantes da língua. O discurso origina-se da própria produção verbal do falante em resposta à situação contextual em que se encontra. Segundo Cabré, todo conhecimento pressupõe uma organização de conteúdos agrupados conceitualmente que refletem uma situação cultural, familiar, organizacional, etc. Acredita-se que o discurso não tem caráter inovador, ele recria o

conhecimento em forma de “blocos” semiprontos, porém bastante espontâneos, desvinculando-se das rédeas inibidoras da gramática.

Considera-se, então, o caso do aprendiz de uma língua estrangeira. O aluno iniciante apresenta dificuldades para formar frases coerentes que soam com naturalidade. Sua competência lingüística se resume à transferência de vocabulário, palavra por palavra, da língua mãe para língua alvo. Contudo, este processo depende, em grande parte, da capacidade mental de cada falante. Uma estratégia adotada pelo aprendiz é manter a mesma estrutura frasal num eixo linear, ao longo do qual substituições podem ser efetuadas.

Por outro lado, conforme o aprendiz for evoluindo na aquisição da língua, ele começa a usar construções mais complexas que lhe asseguram economia e rapidez no processamento da linguagem. Paralelamente, o estudo computadorizado extenso revelou o papel central das combinações de palavras na produção lingüística.

Fillmore (1979) aborda esse conhecimento lingüístico sob o ângulo do falante e domina “falante ingênuo” aquele que não o possui, ou seja, que conhece os morfemas da língua, seu significado e suas possibilidades de combinação, conhece as regras gramaticais. Todavia, conforme ilustrado acima, é uma produção composicional que desconhece a espontaneidade e a convencionalidade da língua. Pastor (1996) corrobora o posicionamento de Fillmore preceituando que é esse o aspecto mais estável de uma língua abrangendo desde seqüências memorizadas até as combinações de palavras mais ou menos fixas, passando por estruturas de frases lexicalizadas e padrões léxicos combinatórios.

No plano teórico, o estatuto da fraseologia permanece incerto, tanto na Lexicografia quanto na Terminologia. Mesmo considerando-se a Lexicografia moderna, no qual é necessário distinguir as unidades de significação superiores à palavra e determinar, para a descrição da língua, a função dessas unidades funcionais, a noção de fraseologia permanece ambígua. Os lexicógrafos propõem uma distinção terminológica entre a palavra, definida em termo de unidade gráfica e a unidade

funcional significativa de discurso, o que seria uma cadeia de morfemas maiores que esta palavra, imprevisíveis segundo as regras da gramática, porém constam no léxico. Para designar esta unidade funcional, os lexicógrafos recorreram às mais diversas denominações. Fala-se de sinapse (Beneviste), de lexema, de sistema (Martinet), de unidade sintagmática (Dubois) e de frasema, que é cada vez mais usada. Todas estas denominações tratam da mesma realidade, a saber, grupos de palavras sintaticamente ligadas, tendo apenas um significado em um determinado contexto. Neste trabalho, adota-se a Terminologia usada por Cabré que é "Unidade Fraseológica".

São utilizados vários critérios para determinar as Unidades Fraseológicas do discurso superiores à palavra gráfica. Entre esses estão o grau de coesão entre os diferentes elementos da expressão, a natureza da relação sintática entre as partes, a ordem das palavras e a possibilidade de expansão.

Bally (1951:70) já tratava de certas combinações de palavras chamadas de séries fraseológicas ou agrupamentos usuais, nos quais os elementos constitutivos conservam sua autonomia, todavia evidenciam uma afinidade que os aproxima. Para Fiala (1987:32), a fraseologia é constituída por combinações recorrentes, mais ou menos estáveis, de formas léxicas e gramaticais; as Unidades Fraseológicas aparecem como unidades fixas, isto é, conjuntos mais ou menos extensos de formas construídos em contextos especificados, no entanto suscetíveis de certas variações.

2.4A Fraseologia Especializada

No sub-capítulo anterior, apresentamos a fraseologia como uma estrutura representativa de um módulo conceitual das diferentes áreas temáticas, que inclui um termo em sua composição. Nesta seção, abordaremos a questão da Fraseologia Especializada voltada para o estudo dos elementos constitutivos das comunicações

profissionais, os quais são estruturas representativas que concorrem com determinados termos numa forma de expressão própria de uma área de especialidade.

Se já é difícil manusear produtos terminográficos que requerem o conhecimento de termos técnicos, mais árdua ainda se torna a tradução das fraseologias especializadas.

Segundo Bevilacqua (1999), duas macro tendências podem ser identificadas nas conceituações das fraseologias especializadas. A primeira tendência define as Unidades Fraseológicas como combinações pluriverbais fixas ou semifixas formadas basicamente por duas unidades léxicas. É uma fraseologia que se assemelha aos sintagmas terminológicos a exemplo de *assinatura de acordo*. A segunda tendência define as Unidades Fraseológicas como fórmulas ou frases feitas, próprias de determinados âmbitos especializados. São fraseologias mais abundantes no discurso jurídico a exemplo de *para os efeitos da lei*.

São várias as discussões em relação à primeira tendência, no que diz respeito às preocupações com o comportamento das estruturas equivalentes no campo da comunicação especializada. Fica, assim, necessário estabelecer os limites entre as fraseologias especializadas e os sintagmas terminológicos.

Para a segunda tendência, a fraseologia é tida como fórmulas ou frases prontas, típicas de determinados universos de discursos, ainda que também contenham sintagmas. O foco de realização dessas fraseologias é a área de conhecimento, sem portanto desconsiderar os aspectos morfossintáticos dos constituintes das estruturas.

A questão da fraseologia especializada é abordada por vários estudiosos do tema. Iremos considerar, em primeiro lugar, a contribuição de Blais, representante da primeira escola.

Blais (1993:52) traz o conceito de fraseologismo, estruturas que integram as características de pluriverbalidade, isto é, a presença de um ou mais termos, em que um é o núcleo e as relações sintáticas e semânticas entre os componentes limitam a

substituição livre dos elementos que compõem o fraseologismo. Para ele o fraseologismo é uma combinação de elementos lingüísticos, incluindo mais de um conceito, caracterizados pela apresentação de diversas configurações, que se situam entre o termo e a frase.

Para Desmet (2002:169), as combinações ou Unidades Fraseológicas podem ser identificadas numa perspectiva de coocorrência dos elementos que as constituem, enquanto os termos constituem apenas ocorrências. As combinações apresentam graus de fixação, não sendo totalmente fixas, nem totalmente livres. Os elementos que constituem as unidades podem pertencer a várias categorias gramaticais a exemplo de verbos, substantivos, adjetivos e advérbios. Levando em conta esse conceito de combinações de Desmet, as unidades podem incluir base nominal (execução do contrato), verbal (executar o contrato) ou adjetival (contrato executado).

Tomando por base as proposições acima, que compõem a primeira tendência apresentada por Bevilacqua, a fraseologia constitui um fenômeno de colocação com um enfoque lexical para alguns, enquanto para outros a fraseologia representa os sintagmas e as locuções no campo das relações estilísticas e morfossintáticas.

A segunda tendência que concebe as Unidades Fraseológicas como fórmulas ou frases feitas, equipara-se ao posicionamento de Gouadec (1994:173), segundo quem, tanto as unidades terminológicas como as Unidades Fraseológicas, são cadeias de caracteres especializados. No entanto, os termos designam objetos e conceitos, enquanto as fraseologias são fórmulas que expressam um conteúdo próprio de um âmbito.

Em termos gerais, Gouadec concebe a fraseologia das linguagens de especialidade como um conjunto flexível de expressões ou de formulações. Ele reconhece que há distintos graus de fixação dos elementos constituintes nas cadeias fraseológicas. Gouadec identifica duas características que permitem o reconhecimento das cadeias fraseológicas: a estereotipia e a variabilidade.

Segundo Gouadec, a estereotipia origina-se das condições de utilização das cadeias de caracteres, relacionadas a fatores referentes ao campo de aplicação, o tipo de documento, o locutor, a condição de utilização ou de repetição. A variabilidade, por sua vez, pressupõe que as fraseologias possuem um elemento base a que se adicionam elementos que podem variar.

A proposta de Gouadec para o tratamento das Unidades Fraseológicas está voltada para o trabalho do terminólogo, do tradutor, do redator e do revisor. O domínio e, conseqüentemente, o uso correto dessas Unidades Fraseológicas, tem como vantagem, entre outras, gerar ganhos de produtividade por conta do grau de fixação e freqüência que permite uma constante reutilização. A esse respeito, a incidência de erros tende a minimizar-se uma vez que tais unidades por serem identificadas, permitem fazer intervenções especificadas em textos especializados viabilizando uma forte harmonização, normalização ou adequação.

Para identificação das Unidades Fraseológicas, o autor leva em conta critérios objetivos da área de especialidade onde ocorrem e da freqüência de ocorrências de uma unidade. As Unidades Fraseológicas são definidas como cadeias de caracteres especializadas constituídas por invariáveis e variáveis, sujeitos a alterações das suas partes constituintes, segundo o tipo de domínio ou situação de uso.

Gouadec, basicamente, divide as Unidades Fraseológicas em duas categorias, as com pivô terminológico e as sem pivô terminológico. As primeiras são consideradas como o ambiente do termo, isto é, o contexto onde o termo se realiza, sendo o termo, por sua vez, seu núcleo.

Podemos citar como exemplo de unidade constituída por um pivô “celebrar o contrato”, Unidade Fraseológica do corpus de contratos do presente trabalho, coletada a partir da Unidade Terminológica *contrato*, que é a parte fixa, portanto denominada pivô e que admite a variável *celebrar*.

A segunda categoria é constituída por Unidades Fraseológicas, cadeias de caracteres sem pivô terminológico, definidas em função da estereotipia e da frequência.

Para identificação e tratamento das Unidades Fraseológicas, tomamos por base a proposta de Gouadec. Desta forma, passaremos do limite da formalização conceitual do termo como elemento integrante das Unidades Fraseológicas para contemplar outras cadeias de caracteres que são elementos naturais constituintes dos textos.

Na presente pesquisa, os textos que formam nosso corpus são compostos de contratos em inglês e português. São textos que apresentam características comuns em relação a sua estrutura, e a finalidade a qual se propõem. Portanto, pertencem ao mesmo gênero textual.

2.5 A Pesquisa Fraseológica com base na Lingüística de Corpus

A pesquisa fraseológica dentro da perspectiva contrastiva põe em relevo certos fenômenos quase imperceptíveis quando a descrição fraseológica se realiza numa única língua. O interesse maior desta pesquisa é verificar como esses fenômenos se dão na língua inglesa e na língua portuguesa nos contratos que formam o corpus de pesquisa.

2.5.1 A Lingüística de Corpus

Enquanto a teoria Wusteriana preconizava o estudo da língua “in vitro”, a teoria comunicativa de Cabré deixa clara a importância de se estudar a língua “em

vivo”. Uma descrição da língua deve levar em conta o uso dessa língua pelos seus falantes. A observação da linguagem tal qual ela é empregada por uma comunidade específica constitui uma fonte de pesquisa fidelíssima. Para análise da linguagem em uso, estudiosos e pesquisadores são cada vez mais compelidos a se instrumentarem com ferramentas metodológicas, capazes de tornar a sua tarefa menos dispendiosa e menos suscetível de erros.

A Lingüística de Corpus, em termos simples é definida como o estudo da língua baseada em exemplos do uso da língua na “vida real”. Ela se ocupa da coleta e exploração de corpora. Com o advento da tecnologia computacional, a Lingüística de Corpus disseminou-se amplamente no meio acadêmico e em diversas outras áreas; o processamento por meios manuais de grandes corpora era passível de críticas e colocava em questão a credibilidade do trabalho.

2.5.2 Corpus

Sinclair (1991) define corpus como “uma coletânea de porções de linguagem que são selecionadas e organizadas de acordo com critérios lingüísticos, a fim de serem usadas como amostra da língua”. Para Berber Sardinha (2000) corpus se define em termo de um conjunto de textos selecionados devido ao seu caráter representativo de acordo com critérios de seleção que justificam o uso.

Sanches (1995, p. 8-9), por sua vez, define corpus como:

Um conjunto de dados lingüísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso lingüístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise.

2.5.3 Tipologia

Pearson (1998) propõe a seguinte tipologia:

a) Corpora de referência geral e Corpora Monitores

Um corpus de referência geral consiste numa coletânea de material de referência geral em áreas técnicas diversas e na linguagem geral, como um todo. A coletânea é efetuada em várias fontes de tal forma que a individualidade permaneça obscura a menos que o pesquisador queira isolar um texto específico. Sua função principal é fornecer uma informação extensiva sobre a língua. Objetiva representar todas as variedades da língua e o vocabulário característico, a fim de ser usado como referência fidedigna para a gramática, dicionários e outros fins.

No corpus monitor, a composição é permanentemente revisada para registrar fatos acerca da natureza mutacional da língua.

b) Subcorpora, componentes de corpora, corpora especializados ou corpora especiais

Segundo Sinclair, um subcorpus é parte de um corpus maior do qual herdou as mesmas características e propriedades, mantendo as mesmas relações de representatividade. Por outro lado, componentes de corpora se resumem à ilustração de um tipo de linguagem específico que é selecionado de acordo com um conjunto de critérios lingüísticos que servem para caracterizar sua hegemonia lingüística. Contrário

ao subcorpus, os componentes não mantêm a função representativa que os proíbe de serem considerados uma amostra adequada da língua.

O corpus especializado constitui-se de uma série de corpora menores com propósitos distintos. São entre outros, corpora da linguagem infantil, da linguagem de falantes não-nativos e a linguagem de áreas de comunicação muito especializadas. O corpus especializado difere do corpus de referência geral porque contém traços próprios. Pearson (1998) menciona que corpora especializados contêm estruturas não gramaticais que nem sempre pertencem à “língua normal”. Segundo Pearson, um corpus infantil apresenta estruturas inusitadas gramaticalmente em função do vocabulário limitado das crianças a substantivos soltos.

c) Corpora paralelos e corpora comparáveis

Um corpus paralelo define-se como um corpus bilíngüe ou multilíngüe que contém um conjunto de textos produzidos nessas línguas. De forma geral, na literatura, corpus paralelo se resume a textos escritos numa língua fonte e sua tradição na língua alvo.

Por outro lado, corpora paralelos são coletâneas de corpora monolíngües individuais que usam procedimentos e categorias de amostragem parecidos para cada língua, porém formados por textos diferentes escritos nessas línguas. Deve-se, no entanto, manter a hegemonia textual para preservar traços relevantes que fomentam a comparação. Todavia, essa definição não é única, Laviosa (1998), nos seus estudos do corpus comparável do inglês, adota a definição proposta por Baker (1995) que afirma que o corpus comparável consiste de duas coletâneas de textos na mesma língua. Uma coletânea contém textos produzidos originalmente numa determinada língua e a outra inclui textos traduzidos na mesma língua a partir de uma ou mais línguas fontes.

O corpus da presente pesquisa é formado por textos originais em inglês e a tradução em português, textos originais em português e a tradução em inglês, textos em português sem tradução para o inglês e textos em inglês sem tradução para o português. São textos que pertencem tanto à categoria dos corpora paralelos quanto à categoria dos corpora comparáveis.

2.6 O Texto Jurídico

De forma geral, o tipo de texto encontrado nos contratos situa-se no universo da linguagem jurídica. Parte-se do pressuposto da não uniformidade da linguagem jurídica, já que varia de acordo com os diversos subdomínios (direito civil, ambiental trabalhista, processual, contratual etc.) que a compõem. É, sem dúvida, um domínio de predileção para o estudo da fraseologia devido às variedades morfossintáticas que a integram. Seu discurso se caracteriza principalmente por uma grande quantidade de palavras-ato (Sourioux e Lerat 1975), entre essas nota-se a presença de verbos performativos que expressam essencialmente obrigação, permissão, interdição etc. Em geral, são verbos fortes que enunciam ações primordiais dos principais protagonistas do Direito (legislador, juiz, contratante) e os adjetivos mais correntes. Exemplos levantados do novo Aurélio Dicionário da Língua Portuguesa, no verbete “lei”, demonstram que normalmente se diz que a lei submete, determina, regula, estabelece, declara, rege, vigora etc.

O texto jurídico, para ser claro e coeso, no contexto de língua de especialidade, torna imperativo o uso de combinações corretas. É preciso, para esse fim, analisar esse tipo de texto, nos vários corpora disponíveis, para realizar uma esquematização eficaz da fraseologia existente.

A vantagem de apresentar uma descrição do funcionamento da língua de especialidade leva a uma apropriação mais segura da língua em questão e contribui ao

aprimoramento lingüístico do domínio. Portanto, o levantamento da fraseologia do domínio jurídico permite maior aproximação com o sentido real da língua, facilitando cada vez mais a compreensão e a produção de textos do gênero.

2.7 O Gênero Contrato

A abordagem sócio-retórica de Swales (1990) parte de dois conceitos chave: a comunidade discursiva e o gênero textual. A comunidade discursiva estabelece categorias genéricas através das quais se pode detectar um conjunto de indivíduos como portadores de determinados hábitos comunicativos e conhecimentos lingüísticos comuns, cuja comunicação se realiza mediante a utilização de gêneros textuais convencionados. Uma comunicação discursiva tem, desse modo: 1) um conjunto de objetivos claramente definidos; 2) mecanismos de comunicação entre seus membros; 3) um conjunto de propósitos que move os mecanismos participativos; 4) uma utilização seletiva e evolutiva desses mecanismos; 5) um léxico específico em desenvolvimento; 6) uma estrutura hierárquica explícita ou implícita que controla o processo de entrada na comunidade e a ascensão dentro dela.

Segundo Bonini (1999), a abordagem de Swales é uma concepção de gênero textual em função da estrutura das partes características, agrupadas sob determinada sintaxe que reproduzem uma ordem canônica. A descrição do texto se dá em função de sua utilização no ambiente social, sem levar em conta o caráter individual, a atenção é, antes, voltada para os aspectos formais e gerais. O autor preconiza que os gêneros, independente de serem altamente convencionalizados ou não, devem preencher propósitos comunicativos que variam entre si. Antes de ser o texto um produto de um contrato social, ele resulta de uma intensa prática comunicativa.

Swales (1990) define gênero como um evento comunicativo reconhecível caracterizado por um conjunto de propósitos comunicativos identificados e

mutuamente compreendidos pelos membros da comunidade acadêmica ou profissional na qual ocorre. Para Bhatia, cada gênero representa a realização de um propósito comunicativo específico usando o conhecimento lingüístico especializado. Cada gênero estrutura a realidade ou a experiência de um modo particular. A definição proposta por Bhatia (1993), além de contemplar a de Swales, traz o diferencial psicológico cognitivista. Swales, segundo o autor traz a associação de fatores sociológicos e lingüísticos na sua definição de gênero; entretanto, ele ignora os fatores psicológicos, tornando irreverentes aspectos táticos na construção do gênero, os quais têm um papel fundamental no conceito de gênero como processo dinâmico.

Entre os gêneros acadêmicos e profissionais analisados por Bhatia (1993), o discurso legal chama atenção por ser impessoal e descontextualizado, no sentido que a sua força ilocucionária não depende do emissor ou do receptor. Sua função geral é de estabelecer diretrizes, obrigações e direitos, de forma a evitar a ambigüidade, a partir dos recursos lingüísticos disponíveis. Bhatia (1993) identifica vários gêneros usados no universo do discurso legal, entre as formas escritas, ele destaca a legislação, os contratos, os acordos.

Os contratos apresentam uma estrutura cognitiva típica, com poucas exceções, que reflete uma interface característica das principais cláusulas e as qualificações inseridas nas várias construções sintáticas na estrutura de uma frase. Pretendemos ver neste trabalho como se dá a distribuição das fraseologias, levando em conta os diferentes movimentos que constituem o gênero contrato.

2.7.1 Contratos Nacionais ou Internacionais

Não se pode estabelecer uma distinção entre os denominados contratos internos e os contatos internacionais unicamente partindo de fatores geográficos ou espaciais.

Por outro lado, o mero fato de colocar na relação jurídica elementos nacionais ou estrangeiros não garante a divisão das águas. De fato, o contrato independente da sua denominação, pressupõe a adoção de regras de segurança que vão além do princípio do consensualismo buscando, na esfera da lógica, garantir os interesses das partes contratantes.

Não obstante, a utilização expansiva deste instrumento mediador se deve ao vigor das atividades comerciais. Nos dias atuais, convém considerar o comércio como processo universalizante, no qual seus agentes trilham vias férteis e harmonizantes das relações mercantis. Na esfera internacional os mecanismos de intercâmbio se entrelaçam entre parceiros submetidos a exigências instrumentais variadas.

À diferença dos contratos tradicionais, os internacionais respondem às exigências pelo caráter profissionalizante dos negociantes transnacionais cujas relações demandam soluções complexas, geralmente expressas em técnicas próprias, e relacionadas às particularidades do comércio em questão.

Contudo não se pode dizer que não há correspondências entre as duas vertentes. Incidem em ambas normas jurídicas emergentes da atividade mercantil, com certas modificações. São estas provenientes da necessidade de adaptar princípios jurídicos às expressividades das atividades mercantis, ou seja, adequá-los às operações de transformação de bens ou de serviços no mercado.

Stoyanovitch (1968) considera a definição de contrato mencionada no art. 1.134 do Código Civil Francês de 1804, para dar um enquadramento histórico ao termo. Segundo o conceito que do artigo se depreende, o contrato é o acordo de vontades autônomas que pressupõe o princípio de liberdade e igualdade, sujeito a efeitos jurídicos e celebrado dentro dos limites da lei. Evidentemente, um contrato regula o intercâmbio de bens ou mercadorias, ou a prestação de serviços.

Contudo os contratos internacionais apresentam especificidades que justificam tratamento peculiar. Strenger (1998) afirmou que:

O meio internacional, mesmo restrito aos operadores e agentes econômicos, é muito disperso. Uma das primeiras preocupações dos redatores de contratos internacionais é tentar reduzir, não podendo eliminar completamente, as contradições de comunicação, de conceitualização ou de articulação engendrada por essa dispersão. Mas cumprida essa primeira missão ainda é preciso determinar, no âmbito de uma comunidade cuja especialidade é restrita às operações do comércio internacional sem sentido amplo, segundo quais princípios sua coesão pode ser assegurada, seus documentos analisados e tornados eficazes

Strenger, face às dificuldades de esboçar uma teoria geral dos contratos, estabelece as seguintes premissas, em termos proposicionais:

- Considerando a relevância dos dados precisos que norteiam as atividades operacionais do comércio internacional, conclui-se que os contratos internacionais são uma especialização do Direito mas, antes, refletem a vontade mercantil nos parâmetros jurídicos legais.
- A este respeito, Strenger fez a seguinte apreciação “os contratos internacionais transcendem os limites estreitos do Direito, para se converter em instrumento multidisciplinário em forma de sintetização oriundos de um processo de complementaridade” (1998:67)
- O contrato internacional nasceu de uma necessidade real, a de estabelecer relações comerciais bilaterais saudáveis. A atividade econômica gera recursos que fomentam o crescimento social. O caráter geopolítico do mundo torna possível juntar forças e ações de agentes comerciais muito distantes, porém não menos atraídos pelos mesmos interesses. No plano doméstico as relações comerciais são menos tensas, pelo fato dos parceiros comerciais serem submetidos às mesmas leis de uma mesma jurisdição. Entretanto no cenário internacional, a falta de confiança leva à instância maior da prudência, que pressupõe a adoção de sistemas principiológicos mais do que legais que porventura sirvam de fundamentos aos contratos internacionais.

2.7.2 Caracterização do Gênero Contrato

Vimos anteriormente que o objeto da sócio-retórica de Swales (1990) sobre gêneros consiste em explicitar estratégias de seleção e distribuição do conteúdo e escolhas de recursos lingüísticos para estruturar as informações do texto em função do gênero. Com esse propósito, o autor apresenta categorias de análise dos gêneros chamados de movimentos e passos. Os movimentos são descritos pelo autor como blocos discursivos obrigatórios cuja função é realizar a organização da estrutura retórica dos documentos. Enquanto os passos são definidos em termos das subdivisões dos movimentos.

Bhatia, por sua vez, ao lidar com textos jurídicos, considera cada etapa de construção do texto uma estratégia de realização do propósito por trás do enunciado. Percebeu o autor que cada movimento tem uma função própria que é parte integrante de um propósito geral.

Levando em conta as considerações acima, passamos a propor uma caracterização do gênero contrato. Consideramos, no entanto, que este gênero é para um grupo social uma forma comunicativa institucionalizada, em um ambiente de relações com fatores culturais, históricos e ideológicos próprios.

As pessoas que convivem em uma mesma comunidade discursiva se utilizam dessa mesma forma comunicativa institucionalizada. Membros-especialistas (*experts*) e iniciantes convivem interagindo com ela, os iniciantes são contextualizados dentro das convenções pelos *experts*. Há, portanto, uma coerção estabelecida pelos *experts* que dominam os gêneros da área, usando os recursos lingüísticos e retóricos próprios de cada gênero.

Os participantes da comunidade envolvida no gênero contrato são principalmente os advogados incumbidos da redação dos mesmos. São eles os *experts*

que dominam esse gênero, contextualizando-o num propósito comunicativo bem definido. Por outro lado, os iniciantes direta ou indiretamente envolvidos na comunidade discursiva pouco entendem do processo comunicativo em curso. Contratos, raramente, são redigidos para atender a fins específicos dos seus próprios redatores, porém com o propósito de garantir os interesses de outrem.

Todos nós, de certa forma, estamos expostos a um conjunto de interações sociais, em decorrência de nossos compromissos com o meio no qual vivemos. Essas interações são convencionalizadas dentro de um sistema legal que se propõe a atender, de forma equitativa, as necessidades de todos. Forma-se então a institucionalização dos contratos que permitem reger a adequação de interesses sócio-financeiros ou outros entre indivíduos, instituições, corporações e os órgãos governamentais.

Os contratos inscrevem-se em uma esfera da atividade humana, onde os discursos estabelecem posições diante de certos interesses a serem alcançados. Precisamos entender que tanto pessoas físicas ou pessoas jurídicas, representadas por sua vez por pessoas físicas, precisam defender seus interesses. Há, por trás dos interesses, estímulos ou necessidades que precisam ser convertidos em algo mensurável. Contudo, os indivíduos estão inseridos em relações de interdependência para a realização dos seus objetivos. Agentes diferentes representam interesses diferentes, não antagônicos, porém complementares.

Essa relação de troca entre partes interessadas precisou de um código discursivo para delimitar o escopo das ações e ditar a forma que devem ser executadas. É o regulamento de todas as funções provenientes de um acordo do interesse existente entre as partes a que se propõe a confecção do contrato.

Além das considerações delineadas acima, iremos identificar algumas características formais e estilísticas próprias, dos textos que compõem o gênero contrato, segundo Varo e Hughes (2002:102).

- a) Há uma função comunicativa compartilhada entre os membros da comunidade discursiva pelo uso abundante dos verbos performativos.

As prescrições são expressas na forma de obrigações que devem ser rigorosamente cumpridas. As proibições devem ser observadas na sua integralidade e sujeitas a penas excessivas, caso forem infringidas.

- b)** Há uma macroestrutura convencionalizada com formato e delineamento organizacional próprio. Há uma forma particular para apresentação do cabeçalho, com identificação das partes em negrito e letras maiúsculas. A disposição interna das cláusulas e parágrafos é padronizada.
- c)** Há um modo discursivo similar para o desenvolvimento da macroestrutura, usando as mesmas técnicas discursivas com a finalidade de atender às expectativas discursivas do destinatário.
- d)** Há uma adequação sintática e lexical própria e um conjunto de unidades funcionais, além de outras características formais. Entre essas, podemos citar a abundância de advérbios locativos que marcam referência dentro do próprio contrato, o uso em conjunto de sinônimos, o uso exagerado de *shall* para indicar as obrigações legais e dos advérbios arcaicos em inglês.

3. METODOLOGIA

Na última seção da fundamentação teórica, foram vistos os vários passos que permitiram caracterizar o gênero contrato. Já no presente capítulo, vemos a metodologia adotada para analisar a distribuição das unidades fraseológicas no gênero em questão. Apresentamos, em primeiro lugar, os instrumentos empregados para a análise computadorizada das unidades fraseológicas e, em seguida, o método usado no tratamento das mesmas.

A ferramenta usada na análise é o concordancer. Tem como atributos criar concordâncias, encontrar colocações de um termo e identificar frases comuns. Existem vários tipos de concordância possíveis, de acordo com a posição do item de busca na listagem. A mais comum é a *KWIC* (Key Word in Context). A concordância é a lista de ocorrências de uma determinada palavra, parte de uma palavra ou combinação de palavras extraídas de um corpus. As concordâncias viabilizam o estudo da colocação e da padronização lexical.

Para a consulta das unidades especializadas, além das referências naturais encontradas nos textos, foram utilizados dicionários monolíngües da língua inglesa, dicionários bilíngües inglês x portugueses ou vice versa, dicionários monolíngües da língua portuguesa, dicionários técnicos de termos financeiros e jurídicos e glossários especializados na Internet.

Contudo, houve uma certa dificuldade para encontrar as definições nos dicionários convencionais mono ou bilíngües. Os dicionários não adotam um procedimento sistemático para apresentação de colocações, ou mais especificamente neste estudo de fraseologias. Os dicionários específicos de termos técnicos, contendo

fraseologias, tanto na parte de definição quanto na parte de exemplificação são ainda raros e não conseguem abranger todas as Unidades Fraseológicas. Outro fato que convém salientar é o próprio dinamismo da língua como veículo de comunicação sujeito às influências causadas pelas grandes transformações sócio-culturais trazidas pelo avanço tecnológico. Neste ponto, o dicionário, mesmo especializado, se torna obsoleto. É preciso um trabalho contínuo de atualização dos bancos informatizados, de uma análise sistemática de corpus para revisão constante de qualquer glossário que se venha a propor.

3.1 Coleta de Dados

Os procedimentos adotados para análise de fraseologia jurídica operam-se em textos representativos do gênero contrato, produzidos em português e inglês. Alguns contratos são provenientes da Faculdade de Letras da USP, outros da CAGECE, da Prefeitura Municipal de Fortaleza, da Prefeitura Municipal de Sobral e de outras empresas localizadas na cidade de Fortaleza. Esses contratos, na sua grande maioria, expressam atividades comerciais de parceria e acordos financeiros.

3.2 O corpus

Alguns contratos já se apresentavam na forma digitalizada, outros impressos no papel, foram digitalizados para armazenamento em arquivo eletrônico. São 50 contratos selecionados, 29 em português e 21 em inglês. Para a escolha desses contratos, observou-se uma triagem criteriosa do conteúdo, de modo a mantê-lo uniformizado. Evitou-se, por exemplo, contratos de aluguel residencial ou comercial cuja especificidade não se refere às relações comerciais de parceria ou acordos

financeiros. Por outro lado o tamanho dos textos não é considerado critério de triagem, porque os contratos não apresentam uma extensão padronizada. Alguns contratos têm mais de 100 páginas, no caso de textos que pedem maior especificidade técnica (CAGECE), enquanto outros não passam de 6 páginas. Fica então evidente que a formação desse corpo é motivada por interesses próprios da presente pesquisa.

3.3 Uma análise computadorizada

Berber Sardinha (1999) elenca três princípios abstratos básicos para análise lingüística a partir de programas de computador.

- **Ocorrência.** Pressupõe a existência dos itens que se busca pesquisar; fator fundamental para coleta, que só pode ser executado num universo observável. Dentro da língua de especialidade, pode-se fazer uma previsão de acordo com a área especializada em estudo.
- **Recorrência.** Estabelece-se o número mínimo de duas ocorrências por item. Isto não quer dizer que itens de frequência (1) não tenham relevância. A recorrência geralmente depende do tamanho do corpus; corpus maior tende a apresentar maior número de itens com frequência (1).
- **Concorrência.** Os itens devem estar na presença de outros. O item apresentado isoladamente perde sua referência contextual, onde é cercado por outros itens que lhe concedem maior significância. A amplitude da janela de concorrência deve ser determinada pela orientação da pesquisa.

3.3.1 Usando o WordSmith Tools na pesquisa

O *WordSmith Tools* é um programa de computador que permite efetuar uma análise lingüística rápida e eficaz. Elaborado por Mike Scott e publicado pela Oxford University Press, o programa oferece uma série de recursos extremamente úteis na análise de vários aspectos da linguagem.

A primeira ferramenta do *WordSmith Tools* usada na análise é o *WordList*. Esta ferramenta permite obter e listar palavras. O programa é pré-definido para produzir, a cada vez, duas listas de palavras, uma ordenada alfabeticamente e a outra classificada por ordem de frequência das palavras, sendo a palavra de maior frequência no topo da lista e assim por diante até chegar às palavras de frequência (1). Acrescenta-se a essas duas listas uma terceira janela com estatística simples a respeito dos dados.

As listas de palavras obtidas são apresentadas por ordem de frequência e formadas das seguintes partes:

- Coluna 'word'. São os itens contidos nos textos.
- Coluna 'Freq'. Mostra os itens contidos nos textos.
- Coluna '%'. Mostra a percentagem do total de itens do texto a que corresponde cada item.
- Coluna 'Lemmas'. São outros itens que incorporam formas derivadas cujas frequências foram adicionadas ao item corrente. Veja a seguir uma lista de frequência dos contratos em português.

N	Word	Freq.	%	Lemmas
1	PARA	1.884	5,77	
2	O	1.164	3,56	
3	DE	1.083	3,32	
4	DO	1.046	3,20	
5	A	953	2,92	
6	E	492	1,51	
7	OU	374	1,14	
8	DA	373	1,14	
9	CONTRATO	276	0,84	

Observamos que as palavras de maior frequência encontradas pelo programa *Wordlist* são artigos e preposições. O termo de maior frequência no corpus de pesquisa em português é *contrato* com 276 ocorrências, com uma porcentagem de 0,84% do total das palavras do corpus.

Outra ferramenta que é usada na pesquisa é o *Concord*, a qual permite produzir concordâncias, ou listagem das ocorrências de um item específico chamado palavra de busca. No presente trabalho, verificamos as concordâncias das palavras chave obtidas através do *Wordlist*. É usada a concordância *KWIC* (Key Word in Context), ou palavra chave no contexto, na qual a palavra de busca aparece centralizada e cercada por porções contínuas do texto de origem. Essa ferramenta permite extrair as Unidades Fraseológicas que são estudadas no presente trabalho.

A tela da concordância contém as seguintes partes:

- Coluna *N*. Indica o número seqüencial da linha da concordância.
- Coluna *Concordance*. Indica a concordância em si.
- Coluna *Set*. é o espaço reservado para inserir códigos de classificação das linhas de concordância.
- Coluna *Tag* que permite etiquetar o corpus, quando necessário

- *Word Number* que indica o número atribuído à palavra.
- *File* que identifica o arquivo onde a palavra se encontra armazenada e a respectiva porcentagem. Apresentamos abaixo as concordâncias da palavra conceder. A lista abaixo da concordância indica o arquivo onde está armazenada.

N	Concordance	Set	Tag	Word No.	File	%
1	mutuaria está disposta a conceder um empréstimo				198	
	c:\meusdo~1\michel\todoso~1\portug~1\contra~1.doc				8	
2	considerar ilegal o Credor conceder financiamento				3.975	
	c:\meusdo~1\michel\todoso~1\portug~1\raimun~1.doc				16	
3	ia, no acima exposto, a conceder o Empréstimo				265	
	c:\meusdo~1\michel\todoso~1\portug~1\acordo~1.doc				2	
4	ial total da Companhia: conceder qualquer garantia				2.030	
	c:\meusdo~1\michel\todoso~1\portug~1\contr~10.doc				19	
5	o Banco concordou em conceder ao Mutuário u				188	
	c:\meusdo~1\michel\todoso~1\portug~1\contra~2.doc				9	
6	alia, no acima exposto, conceder o Empréstimo				192	
	c:\meusdo~1\michel\todoso~1\portug~1\empres~1.doc				4	
7	das pelo Projeto; e (b) conceder ao Banco urna				2.320	
	c:\meusdo~1\michel\todoso~1\portug~1\empres~1.doc				29	
8	das pelo Projeto; e (b) conceder ao Banco uma				3.363	
	c:\meusdo~1\michel\todoso~1\portug~1\acordo~1.doc				18	
9	e terceiros no mercado, conceder empréstimo ou				556	
	c:\meusdo~1\michel\todoso~1\portug~1\contra~4.doc				6	
10	considerar ilegal o Credor conceder,par fim de				5.302	
	c:\meusdo~1\michel\todoso~1\portug~1\contra~2.rtf				48	

3.4 Tratamento das Unidades Fraseológicas

Após a obtenção das Unidades Fraseológicas usando como aporte metodológico as ferramentas do *WordSmith Tools* descritas acima, dividimos as unidades coletadas em dois grandes grupos: Unidades Fraseológicas sem Pivô Terminológico e Unidades Fraseológicas com Pivô Terminológico.

Esta divisão segue a orientação metodológica proposta por Daniel Gouadec para o tratamento das Unidades Fraseológicas conforme estabelecemos no referencial teórico. As Unidades Fraseológicas sem pivô foram agrupadas com base nos elementos invariáveis que as compõem. Podemos citar como exemplos: *em testemunho do que, (x)...*, *com respeito a (x)*, *exceto para (x)*, *In Witness Where of, (x)...*, *with respect to (x)*, *except by (x)*.

No caso das Unidades Fraseológicas com pivô terminológico, os grupos foram constituídos a partir dos próprios pivôs com base nos quais foram coletados. Os pivôs são constituídos por unidades terminológicas consideradas em função das suas frequências e da especificidade do contexto.

Diante do fato que nosso corpus constitui um gênero específico da área jurídica, conforme a orientação teórica considerada no presente trabalho no que diz respeito aos posicionamentos de Swales e Bhatia, propomos uma categorização que leva em conta os movimentos, em forma padrão, dos contratos que constituem o corpus de estudo.

As unidades fraseológicas sem pivô terminológico foram levantadas a partir de elementos invariáveis que remetem às partes constitutivas dos contratos, ou às leis, normas, regulamentos que regem e preceituam as relações estabelecidas entre as partes, porém dentro do âmbito legal que delinea sua validade e atuação. Sendo assim, a referência é feita a uma parte constitutiva anterior ou posterior ao elemento invariável dentro do contrato, ou a uma parte ordenatória externa na qual o contrato se insere.

Então, obtemos unidades como: *de acordo com (x)*, *na forma de (x)*, *nos termos de (x)*, *na conformidade de (x)*, *em conformidade com (x)*, *segundo (x)*, *conforme (x)*, *mediante (x)*.

Existem também outras unidades fraseológicas sem pivô terminológico que estabelecem vínculos entre os segmentos de um mesmo contrato entre si ou entre esses e outras referências externas. Alguns exemplos são: *respectiva*, *relativa*,

prevista, disposta, decorrente, presente, relacionada, vinculada, mencionada, estipulada, citada, coberta, constante, exposta, especificada, estabelecida, oriunda, contida e indicada.

Por outro lado, no que diz respeito às unidades fraseológicas com pivô terminológico, o primeiro grupo de pivôs selecionados é uma coleta de verbos que, na sua maioria, constituem os núcleos das declarações operativas dos contratos. Apesar do número relativamente ilimitado desses verbos e de alguns substantivos derivados dos mesmos, há uma quantidade restrita que aparece com uma frequência considerável nos contratos, devido ao caráter vincutivo das relações legais. São do tipo: *constituir, constituição, contratar, prevalecer, assegurar, exercer, concordar, comprometer, exigir, ajustar, outorgar, conceder, obrigar, obrigações, cumprir, cumprimento executar, execução, celebrar, acordar, autorizar, subscrever, aplicar, delegar, elaborar, acertar.*

Existem outros pivôs terminológicos que são os termos estruturais de um contrato. Esses termos são necessários para a organização interna do contrato, e portanto, permitem mais facilmente identificar os movimentos propostos na categorização das unidades fraseológicas, conforme observamos anteriormente. Entre eles estão: *objeto, testemunho, firmar, assinar, assinatura, instrumento, regido, condições, significar, eleger, designada e denominada.*

3.4.1 A Distribuição da Fraseologia nos Movimentos

O contrato, dentro do enquadramento de gênero visto no capítulo anterior, é constituído de partes chamadas de movimentos, os quais formam uma categorização que auxilia ainda mais na identificação e descrição das unidades fraseológicas. Devemos lembrar que, em primeiro lugar, foi levada em conta a abordagem sistêmica da análise de gênero de Bhatia quanto ao uso da língua dentro de uma

comunidade profissional. Em segundo lugar, diante da tarefa complicada de estabelecer-se um tipo de contrato padrão e por causa da diversidade dos possíveis contratos, foi proposta a estrutura apresentada abaixo, excluindo-se apenas a parte que trata da divisibilidade do contrato. A alteração em questão deve-se ao fato de que o corpus de pesquisa não apresenta elementos suficientes para sua identificação. Já Borja (1998:402-49) salienta que a seção de divisibilidade do contrato é uma parte opcional em que as partes podem acordar que se qualquer parte do contrato for considerada não operativa ou inválida, as demais partes objeto do acordo permanecem válidas e vinculantes.

3.5 Estrutura Retórica Do Gênero em Estudo

Consideramos, em primeiro lugar, para a elaboração da estrutura prototípica do gênero contrato apresentada a seguir, o modelo de análise de Swales (1990) denominado CARS (Create a Research Space). O autor criou o modelo a partir da análise da estrutura retórica hierárquica de introduções de artigos de pesquisa, que se organiza em três movimentos:

Movimento 1-	Estabelecendo um território
S1-	Alegando centralidade e/ou
S2-	Fazendo generalização (ões) tópica (s) e/ou
S3-	Revisando itens de pesquisas prévias
Movimento 2-	Estabelecendo um nicho
S1A-	Contra-argumentando ou
S1B-	Indicando uma lacuna
S1C-	Levantando questões ou
S1D-	Continuando uma tradição
Movimento 3-	Ocupando o nicho
S1A-	Delineando os propósitos Ou
S1-	Anunciando a presente pesquisa
S2-	Anunciando as descobertas principais
S3	Indicando a estrutura do AB

No modelo CARS desenhado por Swales (1990), os três movimentos são subdivididos em passos regulares e opcionais para dar conta de todas as características presentes nas introduções de artigos de pesquisa. Bhatia (1993), por sua vez, adaptou o modelo de Swales na sua análise do processo jurídico e desenha uma estrutura consistindo de quatro movimentos:

1-	Identificando o processo
2-	Estabelecendo fatos do processo
3-	Argumentando o processo
	Iniciando histórico do processo
	Apresentando os argumentos
	Derivando o fundamento da decisão
4-	Pronunciando julgamento

No nosso corpus de análise, observamos a estrutura de cinquenta contratos (29 em português e 21 em inglês). Após várias análises, chegamos a seguinte estrutura prototípica do gênero contrato, a qual usamos para análise das unidades fraseológicas.

MOVIMENTO 1	Identificar o objeto do acordo
Submovimento	Identificar as partes
MOVIMENTO 2	Estabelecer as credenciais
MOVIMENTO 3	Especificar o acordo
MOVIMENTO 4	Definir os termos chave
MOVIMENTO 5	Estabelecer o ordenamento jurídico
MOVIMENTO 6	Estabelecer as representações
Submovimento	Oferecer uma garantia
MOVIMENTO 7	Apresentar das testemunhas
Submovimento	Apresentar as testemunhas

Os seguintes exemplos extraídos do corpus de pesquisa permitem ilustrar a descrição das unidades e subunidades retóricas encontradas. Ressaltamos que, em decorrência das dificuldades encontradas para a delimitação dos submovimentos no

corpus de pesquisa, passamos a analisar a distribuição das unidades fraseológicas apenas nos principais movimentos.

Movimento 1- Identificar o objeto do acordo

Contrato de empréstimo e hipoteca (fonte: Contrato de Empréstimo e Hipoteca)

Submovimento 1- Identificar as partes

“Este contrato de empréstimo e hipoteca (“o Contrato”) datado de 1 de setembro de 2001 por e entre Oceania Express Corp. uma sociedade comercial das Ilhas Cayman, com sede na Walter Housae, Caixa Postal 265, George Town, Grande Cayman, Ilhas Cayman e Del Monte Fresh Trade Company Brasil LTDA., uma companhia brasileira constituída sob as leis do Brasil, com sede na Avenida Desembargador Moreira, 2001, 12 andar, Fortaleza, Estado do Ceará (a “Mutuária”).”
(fonte: Contrato de Empréstimo e Hipoteca)

A primeira unidade retórica, no início do contrato, identifica o tipo de contrato. No exemplo apresentado acima, a frase descritiva “Contrato de empréstimo e hipoteca” indica que se trata de um acordo para concessão de um empréstimo entre um mutuário e um mutuante, contra uma certa garantia exigida pelo mutuante. O submovimento 1 traz informações sobre a data do acordo, as partes comprometidas no contrato, os endereços das partes e as leis que regem a constituição das partes.

Movimento 2- Estabelecer as credenciais

(fonte: Contrato de Empréstimo e Hipoteca)

“CONSIDERANDO QUE a Mutuária deseja desenvolver um projeto de abacaxi no Nordeste do Brasil e necessita uma infusão de dinheiro para financiar o desenvolvimento do projeto;

CONSIDERANDO QUE a Mutuante está disposta a conceder um empréstimo à Mutuária para ajudá-la na implementação do projeto de abacaxi em troca de uma garantia representada por uma participação na terra na qual o projeto de abacaxi será desenvolvido”;

Nesse movimento são delineados os interesses e as relações entre as partes. No exemplo acima, cada consideração evidencia o perfil de uma parte, suas razões econômicas e objetivo almejado através da celebração do acordo.

Movimento 3- Especificar o acordo

(fonte: Contrato de Empréstimo e Hipoteca)

“AGORA, PORTANTO, POR E EM CONSIDERAÇÃO ao acima e por outras boas e valiosas considerações, o recebimento e suficiência das quais são aqui reconhecidos, a Mutuante e a Mutuária concordam como segue:

1. Empréstimo. A mutuante emprestará à Mutuária, e a Mutuária aceitará da Mutuante a soma de CINCO Milhões (US\$ 5.000.000) de Dólares, em moeda legal dos Estados Unidos sujeito aos termos e condições estabelecidos neste Contrato (o Principal)

A. Condições de pagamento. O Principal será desembolsado em Cento e Vinte pagamentos iguais e mensais começando em 1 de novembro de 2005, com o pagamento final devido em 1 de novembro de 2015.

B. Juros/Penalidade por pagamento antecipado. O principal acumulará juros de um por cento ao ano e tais juros serão debitados à Mutuária juntamente com o Empréstimo. A Mutuária poderá pagar o Principal a qualquer tempo antes do fim do prazo sem qualquer pagamento de penalidade.”

O exemplo acima é apenas um trecho do movimento *especificar o acordo*. É o movimento de maior extensão, o qual traz detalhes importantes do objeto do

contrato, o empenho e a obrigatoriedade das partes de se submeterem aos termos do acordo. Esse movimento normalmente contém várias cláusulas e parágrafos.

Movimento 4- Definir os Termos Chave

(fonte: Contrato de Fomento Mercantil Internacional)

“Definições de termos e/ou siglas a serem utilizados neste contrato, a saber:

- a) Factoring International – é um mecanismo de fomento comercial, voltado para a exportação, que tem como produtos, o SM Guarantee, o SM Full Guarantee e o SM Collection. O diferencial deste produto é que, a cobrança é feita na língua do importador e através de pessoas que conhecem profundamente os usos e costumes reinantes no país importador, tornando, desta forma, a cobrança mais eficiente.
- b) SM Collection – Efetuamos a cobrança ao importador por meio de Instituições de Crédito Internacionais, parceiras, situadas no país de destino da mercadoria, denominados Import Factor.”

As definições acrescentam informações técnicas a termos usados nos contratos, os quais devem ser entendidos no contexto específico de cada contrato. No exemplo acima, as definições trazem esclarecimentos sobre cada tipo de serviço oferecido pela empresa, além de exercer uma função mercadológica secundária, que estipula os vários benefícios ao alcance da parte interessada.

Movimento 5 - Estabelecer o ordenamento jurídico

(fonte: Contrato CAGECE 5)

“CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – DO FORO

14.1 – As partes elegem o foro da comarca de fortaleza – CE, como o único competente para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste contrato, com expressa renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.”

As partes escolhem o foro de competência para arbitragem das suas relações comerciais, dentro do princípio da isonomia do poder.

Movimento 6 - Estabelecer as representações

(fonte: Contrato Joint Venture)

“Cláusula 14 – Cada Acionista assegura e garante aos demais que:

14.1 – possui total poder e autoridade para celebrar, exercer seus direitos e executar e agir de acordo com este Contrato e com quaisquer outros documentos relacionados de que seja parte;

14.2 – todas as condições e ações que devam ser conduzidas, cumpridas e realizadas (incluindo a obtenção dos consentimentos, aprovações, autorizações, isenções, licenças, pedidos, permissões, arquivamentos ou registros necessários) foram conduzidas, providenciadas e feitas para:

(i) permitir a celebração deste Contrato, o exercício de seus direitos e atuar e agir de acordo com este Contrato e com quaisquer outros documentos relacionados de que seja parte;”

Esse movimento diz respeito aos princípios da boa fé das partes, voltados para o cumprimento das suas obrigações e para o exercício dos seus direitos de modo a viabilizar o acordo proposto.

Submovimento 6 - Oferecer uma garantia

(fonte: Contrato CAGECE 7)

“CLÁUSULA SÉTIMA – DA GARANTIA DE EXECUÇÃO

7.1 – Será apresentada garantia de execução do contrato, correspondente a 5 % (cinco por cento) do valor global do contrato em qualquer das modalidades previstas no item 9.2,1 alínea “a” do Edital.

7.2 – Após a conclusão dos serviços e mediante a apresentação do “Termo de Entrega e Recebimento dos Serviços”, será a caução devolvida, no prazo de 90 (noventa) dias, mediante requerimento escrito, dirigido a Procuradoria Jurídica da CAGECE, devidamente corrigida pela TR – Taxa Referencial, quando efetuada em dinheiro.”

A garantia solicitada nesse contrato pressupõe a cessão de um valor ou caução que venha a justificar a execução do objeto do acordo entre as partes. A garantia consiste em algo material mensurável que, mediante a realização do serviço, será integralmente devolvido no prazo preestabelecido.

Movimento 7 - Apresentar as testemunhas

(fonte: Contrato de Empréstimo BIRD e Estado do Ceará)

“Em Testemunho Do Que as partes aqui presentes, através de seus representantes devidamente autorizados, assinam este Contrato em seus respectivos nomes, no Estado do Ceará, Brasil, no dia e ano constantes do início deste Contrato.”

Esse movimento especifica o direito de execução do contrato, limitado apenas às partes. É a aprovação final do acordo.

Submovimento 7 - Apor as assinaturas

(fonte: Contrato CAGECE 12)

"Fortaleza, 21 de agosto de 2002

Newton Rodrigues Souza

Diretor Presidente – CAGECE

Annia Melo de Saboya Cruz

Diretora Administrativo Financeira – CAGECE

Procurador jurídico da CAGECE

Representante da CONTRADA

CPF: ”

Nesse movimento constam apenas os nomes das partes que assinam o contrato, suas respectivas funções e assinaturas, o nome da cidade, a data e o nome das testemunhas. O submovimento de *apud assinaturas* não apresenta nenhuma fraseologia, portanto será apenas considerado parte integrante do movimento apresentar as testemunhas na análise das unidades fraseológicas.

Devido à extensão dos contratos do corpus de pesquisa, a estrutura retórica do gênero não foi apresentada a partir de um único contrato ilustrativo. Os trechos apresentados são de tamanho regular e mais facilmente delimitáveis. Em alguns contratos as zonas limítrofes são dificilmente perceptíveis, o que dificulta a identificação dos movimentos. No caso das definições, por exemplo, os contratos são geralmente demasiadamente extensivos.

No entanto, antes de iniciar-se a confecção de um contrato e conseqüentemente antes mesmo de delinear as partes expostas acima, há um trabalho preparativo antecedente. A primeira fase para estabelecer-se um contrato é o reflexo do contato pré-existente entre as partes interessadas em determinado negócio jurídico. O encontro das partes caracteriza-se por um interesse comercial, fora do escopo de qualquer compromisso de base jurídica ou vínculo obrigacional. As negociações envolvem relações empresariais ou pessoais e relações comerciais que são as premissas para a configuração dos primeiros vínculos jurídicos.

Segundo Strenger (1998:99), os contratos não surgem por acaso. São expressões de vontade e interesse comum que se constroem a partir de um princípio primário de relacionamento social. Formam-se, então, entendimentos de interesse recíproco que posteriormente irão assumir formas convencionadas.

Depois da apresentação da metodologia adotada para o estudo das unidades fraseológicas, analisamos no capítulo seguinte a distribuição das mesmas dentro dos movimentos caracterizados acima.

4. FRASEOLOGIAS NOS CONTRATOS COMERCIAIS

Analisamos a fraseologia nos seguintes movimentos:

1. Identificar o objeto do acordo
2. Estabelecer as credenciais
3. Especificar o acordo
4. Definir os termos chaves
5. Estabelecer o ordenamento jurídico
6. Estabelecer as representações
7. Apresentar as testemunhas

MOVIMENTO 1 – Identificar o objeto do acordo

Há no início do contrato uma frase descritiva que identifica o tipo de empreendimento considerado ou a negociação contratual em questão. Nessa secção seguem-se a identificação das partes e a data. Outro possível elemento identificador é o endereço. Nessa parte são também estipuladas as leis sob as quais constituem-se as partes. Citamos os seguintes exemplos para ilustrar esse movimento:

“Este CONTRATO DE EMPRÉSTIMO E HIPÓTECA (o “Contrato”) datado de 10 de setembro de 2002 por e entre Fresco Express Corp. uma sociedade comercial das ilhas Cayman, com sede na Walter House, Caixa Postal 345, George Town, Grande Cayman, Ilhas Cayman e Madison Garden Company Brasil Ltda., uma companhia brasileira constituída sob as leis do Brasil, com sede na Avenida Alberto

Sá, 201, 10 Andar, Fortaleza, Estado do Ceará (a “Mutuária”)” (contrato de empréstimo e hipoteca).

“This LOAN AND MORGAGE AGREEMENT (the “Agreement”) is entered into as of September 10, 2002 by and between Fresco Express Corp. a Cayman Islands corporation, with offices at Walter House, P.O.Box 345, George Town Grand Cayman, Cayman Islands and Madison Garden Company Brasil Ltda., a Brazilian company incorporated under the laws of Brasil, with offices in Avenida Alberto Sá, 201, 10 Floor, Fortaleza, State of Ceara Brasil (the “Borrower”) (loan and mortgage agreement)”.

O movimento de *identificar o acordo* tem um total de 184 unidades fraseológicas em português e em inglês, representando 7% das 2340 unidades registradas, distribuídas da seguinte forma:

Português		Inglês		Total
Sem Pivô	Com pivô	Sem pivô	Com pivô	
96	39	26	23	184

Unidades Fraseológicas sem Pivô Terminológico em Português

As unidades encontradas nesse movimento são as seguintes:

- a) *denominado (x)*
- b) *designado (x)*
- c) *indicado em (x)*
- d) *contido em (x)*
- e) *De acordo com (x)*
- f) *Em conformidade com (x)*
- g) *Sob (x)*
- h) *Na forma de (x)*
- i) *Mediante (x)*

Nesse movimento as unidades invariáveis normalmente estabelecem uma referência com os segmentos legais que regem as relações entre as partes. Os elementos referenciados são variáveis, porém pertencentes a um mesmo universo legal (a lei, os atos constitutivos, os dispositivos da lei, os dispostos na lei).

O pivô de maior frequência no move é *denominado (x)* (43 ocorrências). Foram coletadas as seguintes combinações:

doravante denominado (x)

aqui denominado (x)

denominado (x)

daqui por diante denominado (x)

A combinação mais frequentemente usada é *doravante denominada (x)* (18 ocorrências). Observa-se que o uso de locativos é abundante nesse caso. O locativo *doravante* é substituído por *aqui*, na combinação *aqui denominado (x)* (15 ocorrências), pode ser também substituído por *daqui por diante*, na combinação *daqui por diante denominado (x)* (2 ocorrências), ou desaparecer totalmente como na combinação *denominada (x)* (8 ocorrências).

O segundo pivô coletado é *designado (x)* (10 ocorrências). Ele se apresenta da seguinte forma: *doravante designada (x)*.

O pivô *designado*, a partir do qual a Unidade Fraseológica (UF) foi coletada, é sinônimo de *denominado*. Outro termo que não faz parte dos pivôs selecionados, mas que tem o mesmo significado dos dois pivôs analisados acima é *chamado*. A combinação *(x) doravante chamado (y)* apresenta 6 ocorrências, porém todas coletadas no movimento das disposições.

A alta frequência dos pivôs acima no movimento *identificar o objeto do acordo* demonstra a necessidade da identificação das partes, logo no início do contrato, antes mesmo de estabelecer-se o objeto das negociações.

A unidade referencial *contido em (x)* (12 ocorrências) apresenta a seguinte combinação: *as disposições contidas na lei*.

A unidade acima foi coletada em doze contratos, todos originados da Cagece. Isso demonstra que a empresa pressupõe um preenchimento de um modelo previamente elaborado de seus contratos, embora sejam destinados a diferentes fins comerciais.

A unidade vinculativa *indicada em (x)* (9 ocorrências). Apresenta a seguinte combinação: *Para os fins nele indicados*.

Nessa unidade, a contração da preposição *em* + o pronome *ele* indica um vínculo com o próprio documento legal no qual a unidade fraseológica foi extraída.

A unidade invariável sem pivô terminológico *em conformidade com (5* ocorrências) apresenta as seguintes combinações:

em conformidade com seus atos constitutivos

em conformidade com as disposições contidas na lei

em conformidade com a lei

de conformidade com as disposições da lei

Foi observado que todas as combinações acima se referem às leis às quais os contratos são submetidos. A unidade referencial *em conformidade com (x)*, embora presente na linguagem comum, estabelece aqui um vínculo com uma variável distinta de uma área especializada. Portanto, obtemos uma fraseologia específica do gênero contrato.

A unidade invariável *mediante* (4 ocorrências) apresenta a seguinte combinação: *mediante as cláusulas e condições seguintes*.

Com essa unidade, foi encontrado, para esse movimento, apenas um tipo de ocorrência conforme apresentado no exemplo acima e pelas mesmas razões acima expostas, isto é, o caráter de uniformidade dos contratos provenientes da CAGECE

Outras ocorrências, coletadas dentro da mesma tipologia, são sinônimas da unidade invariável *em conformidade com*, encontradas com menor frequência no corpus de estudo. São apresentadas da seguinte forma:

na forma de (x)
de acordo com (x)
sob (x)

Em relação à unidade *na forma de (x)* (2 ocorrências), foram encontradas as seguintes variáveis:

na forma abaixo
na forma de seus atos constitutivos

Com a unidade invariável *de acordo com* (3 ocorrências), foram encontradas as seguintes variáveis:

de acordo com as leis
de acordo com o direito

A unidade *sob (x)* (2 ocorrências) apresenta as seguintes ocorrências:

Sob a lei
Sob as cláusulas e condições pactuadas e aceitas

Essas unidades, apesar da baixa frequência, podem revelar-se importantes no tocante ao princípio de sinonímia que traz estilo e harmonia a um gênero discursivo. Desta forma, evita-se o uso repetitivo das unidades de maior frequência.

Apresentamos um exemplo do movimento *identificar o objeto do acordo*, extraído de um contrato (CAGECE 9) do nosso corpus de pesquisa, para melhor ilustrar esses tipos de ocorrência:

“COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ – CAGECE, situada na Rua Dr. Lauro Vieira Chaves, nº 1030 – Vila União, inscrita no CNPJ sob o nº 07.040.108/0001-57, e denominado de *CONTRATANTE*, neste ato representado pelos

seus Diretores, Presidente, Newton Rodrigues Sousa, brasileiro, casado, contador e Administrativo Financeiro, Annia Melo de Saboya Cruz, brasileira, casada, analista de sistema, residentes e domiciliados em Fortaleza/Ce., e a Empresa, com sede na, nº –, em, inscrita no CNPJ sob o nº, aqui denominada CONTRATADA, por seu representante legal,,,, RESOLVEM celebrar este contrato, em conformidade com as disposições contidas na Lei nº 8.666/93, e suas alterações, na Carta Convite nº/.....-CAGECE e seus anexos, na proposta da CONTRATADA, tudo fazendo parte deste contrato, independente de transcrição e mediante as Cláusulas e condições a seguir”.

É interessante observar que, no exemplo acima, várias unidades invariáveis ocorrem no mesmo documento legal e no mesmo movimento. Convém lembrar que quase um terço do corpus de contratos em português é formado por contratos originados da mesma empresa, o que explica a maior ocorrência de certas unidades em função do estilo próprio e padronizado dos redatores da CAGECE. Apresentaremos, a seguir, as ocorrências desse mesmo movimento, coletadas no nosso corpus de contratos em inglês.

Unidades Fraseológicas sem Pivô Terminológico em Inglês

Foram coletadas as seguintes unidades, nos contratos em inglês.

- a) *referred as (x)*
- b) *called (x)*
- c) *under (x)*
- d) *in accordance with (x)*

Nos contratos em inglês, a unidade fraseológica sem pivô terminológico de maior frequência coletada é: *referred as* com 17 ocorrências. Ela apresenta a seguinte

combinação: *hereinafter referred as (x)*. A variável **x** indica que uma das partes que celebram o contrato, por fins práticos, teve seu nome reduzido ou alterado. Vejamos o próximo exemplo (contrato Joint Venture) :

“COSMETICAS ENTERPRISES, LTD. hereinafter referred to as “CE””

Outra unidade que representa uma relação de sinonímia com a unidade de maior frequência *hereinafter referred as (x) é called (x)* (4 ocorrências). Um exemplo desse tipo de combinação é:

Governo do Estado do Ceará hereinafter called the borrower (contrato de empréstimo governo do Ceará e BIRD).

Nesse caso, a variável (**x**) indica que o Governo do Estado do Ceará, para os fins do referido contrato que consiste num empréstimo de recursos financeiros concedidos por uma outra parte, que executa o acordo, é chamado de *borrower*, por ser o mutuário a que se destinam esses recursos.

A segunda unidade de maior frequência nesse movimento é: *under (x)* (3 ocorrências). Essa unidade permite vincular o contrato a um sistema de lei, pertencente a uma determinada região, que rege a transação entre as partes. Assim, obtemos a seguinte combinação:

This agreement is entered under the laws of Brasil (contrato de Empréstimo Governo do Ceará e BIRD).

A unidade *in accordance with (x)*, de menor frequência (2 ocorrências) estabelece uma relação de sinonímia com a unidade apresentada acima, exercendo a mesma função vinculativa do contrato a um sistema disciplinar abrangente. Temos o seguinte exemplo:

this agreement is made in accordance with the law of New York (contrato de Export Finance).

No movimento *identificar o objeto do acordo* nos contratos em português e inglês, observamos que não há diferença no tocante à função referencial das unidades sem pivô terminológico, que consiste em vincular os acordos entre as partes às leis de uma determinada jurisdição. Da mesma forma, não foi observada diferença alguma entre as outras unidades nas duas línguas, que estabelecem um vínculo entre o nome de uma das partes envolvidas na execução do contrato e um nome referencial específico a ela atribuído no documento legal. Contudo, observa-se nesse movimento uma quantidade maior e mais diversificada de unidades referenciais nos contratos redigidos em português do que em inglês.

Foram registradas, tanto nos contratos em português quanto nos contratos em inglês, unidades fraseológicas sem pivô que permitiram caracterizar a função deste movimento. Observamos que as referências feitas por essas tiveram por função: identificar as partes, o tipo de negociação contratual e as leis sob as quais constituem-se as partes.

Unidades Fraseológicas com Pivô Terminológico em Português

As unidades fraseológicas com pivô terminológico abrangem alguns verbos ou substantivos deverbais performativos próprios do discurso legal apresentados no capítulo anterior e os termos estruturais dos contratos que auxiliam na delimitação dos movimentos.

No movimento *identificar o objeto do contrato* foram coletadas unidades fraseológicas a partir dos verbos *celebrar, outorgar, firmar, constituir*.

Nesse movimento o pivô fraseológico de maior frequência é *celebrar* (24 ocorrências). São exemplos de combinações:

(x) e (y) resolvem celebrar este contrato
(x) e (y) resolveram celebrar este contrato
o contrato que entre si celebram (x) e (y)
(x) e (y) resolvem celebrar o presente contrato

A alta frequência desse verbo, presente no início de quase todos os contratos, permite identificar a função inerente ao movimento *identificar o objeto do contrato*, que consiste em alavancar as forças decisórias adjacentes às vontades explicitadas pelas partes em negociação. Embora pareça a vontade das partes ser redundante expressa pelo verbo *resolver*, no entanto, uma análise, mas perspicaz permite observar que o uso do verbo *resolver* não constitui uma redundância em si, mais a representação do binômio antagônico descrito por Strenger (1998:33) no tocante à expressão da vontade e o princípio de interesse eqüitativo que rege os acordos.

A segunda unidade de maior frequência no movimento é *outorgar* (5 ocorrências). Apresenta-se da seguinte forma:

as cláusulas e condições que outorgam (x) e (y)

O verbo que compõe a unidade fraseológica acima mencionada reflete o consentimento e a aprovação do conteúdo do documento legal pelas partes, que são representadas aqui pelas variáveis *(x)* e *(y)*.

O verbo *firmar* apresenta 4 ocorrências dentro desse movimento. São as seguintes combinações:

(x) e (y) firmam o presente contrato
(x) e (y) resolvem firmar o presente contrato

O verbo *firmar* é geralmente usado no sentido de assinar. Na combinação acima, ele tem o sentido de *ajustar*. É usado para expressar, portanto, a vontade das

partes, designadas aqui pelas variáveis (*x*) e (*y*), de pactuar e assumir compromissos baseados em fundamentos legais. Essa unidade pode ser usada como sinônima do pivô terminológico de maior frequência nesse movimento.

O verbo *fazer*, na forma apresentada abaixo, tem também uma relação de sinonímia com o pivô terminológico de maior frequência nesse movimento. Obtemos a seguinte combinação: *contrato que entre si fazem (x) e (y)* (2 ocorrências)

Na ocorrência acima, observamos que o verbo *fazer* não significa confeccionar. Aqui é usado no sentido de celebrar. Convém dizer, que neste caso, o verbo *fazer* forma uma Unidade Fraseológica própria do movimento das premissas, que tem a função de iniciar a celebração do acordo entre as duas partes.

A última unidade com pivô fraseológico identificada nesse movimento é: *constituída* (4 ocorrências), com as seguintes combinações: (*x*) *constituída sob (y)* e (*x*) *constituída de acordo com (y)*. Essa unidade é usada para certificar que uma pessoa física, uma sociedade anônima ou simplesmente uma empresa indicada aqui pela variável (*x*), exista de fato em conformidade com as leis e os princípios administrativos da cidade ou país onde se encontra, ou seja a variável (*y*). Apresentamos o seguinte exemplo extraído do corpus de pesquisa para ilustrar essa unidade:

COSMETICS ENTERPRISES, LTD. sociedade constituída de acordo com as leis do estado da Califórnia, Estados Unidos da América (contrato Joint Venture).

Unidades Fraseológicas com Pivô Terminológico em Inglês

No corpus de contratos em inglês, foram identificados os seguintes pivôs no movimento *identificar o objeto do contrato*: *made, enter, organize*.

Neste movimento, o pivô fraseológico de maior frequência é *organize*, com 12 ocorrências. Apresenta a seguinte combinação: (x) *duly organized and validly existing under* (y). Esta unidade tem o mesmo significado da unidade *constitui* usada neste movimento nos contratos em português, para identificar as partes empenhadas no acordo. Tem por finalidade certificar a existência de uma pessoa jurídica dentro de um enquadramento legal e administrativo. A variável (x) pode substituir: *company*, ou *corporation*. Por sua vez, a variável (y) indica a legislação da cidade ou país que rege o acordo entre as partes. Apresentamos o seguinte exemplo:

A corporation duly organized and validly existing under the law of Brazil (contrato Joint Venture).

A segunda unidade com pivô terminológico de maior frequência neste movimento é *made* (8 ocorrências). Apresenta as seguintes variações: *this agreement is made among* (x), (y) and (z). As variáveis (x), (y) e (z) representam os nomes das instituições envolvidas na execução do contrato. Outra combinação é: *this agreement is made between* (x) and (y). Nesta combinação *among* é substituído *por between* devido ao número de participantes reduzido de 3 para 2. A terceira combinação, *this agreement is made as of* (x), não menciona os nomes das partes que celebram o acordo, mas a data da celebração do mesmo.

A unidade de menor frequência (3 ocorrências) é *enter*, com a combinação (x) *entered into by* (y) and (z), onde a variável (x) indica *agreement* e as variáveis (y) e (y) indicam os nomes das partes. O verbo *enter*, apresentado nesta unidade, tem no contexto do movimento das premissas o mesmo significado do verbo *made* das combinações acima. A unidade equivalente a esses verbos no mesmo movimento *identificar o objeto do contrato* nos contratos em português é o verbo *celebrar*.

Observamos que há afinidade na distribuição das unidades do movimento *identificar o objeto do contrato* entre os contratos redigidos em português e os redigidos em inglês. Há existência de verbos performativos próprios que permitem identificar a função do movimento. São verbos que expressam o propósito entre as

partes, permitem identificar as partes e os negócios. As unidades fraseológicas expostas acima são essenciais na caracterização do movimento.

MOVIMENTO 2 - Estabelecer as credenciais

Este movimento compreende as considerações, normalmente introduzidas por um conjunto de frases iniciadas por *considerando que* nos contratos em português e *whereas* nos contratos em inglês. Nesta parte, encontram-se detalhes referentes às identidades das partes, os interesses, as relações entre elas e uma idéia de que seja o objeto do contrato. A função desse movimento consiste em expressar o desejo das partes contratantes de esclarecer as razões econômicas, sociais e históricas que as levaram a acordar entre si. O movimento *estabelecer as credenciais* parece não ser uma prática amplamente difundida nos contratos comerciais. Segundo Alcaraz e Hughes (2002:127), este movimento é mais comumente usado em contratos mais formais, a exemplo daqueles que vinculam os compromissos entre os Estados Membros da União Européia. No entanto, salientam os autores, essa prática está se tornando cada vez mais comum nos contratos comerciais. Fica evidente, então, a razão pela qual esse movimento só integra 4 contratos em português do nosso corpus de análise. Apresentamos os seguintes exemplos para ilustrar este movimento:

“CONSIDERANDO QUE a Mutuária deseja desenvolver um projeto de abacaxi no Nordeste do Brasil e necessita uma infusão de dinheiro para financiar o desenvolvimento do projeto;

CONSIDERANDO QUE a Mutuante está disposta a conceder um empréstimo à Mutuária para ajudá-la na implementação do projeto de abacaxi em troca de uma garantia representada por uma participação na terra na qual o projeto de abacaxi será desenvolvido;”(contrato de Empréstimo e Hipoteca)

“WHEREAS, the Borrower desires to develop a pineapple Project in Northeastern Brasil and requires a cash infusion to finance the Project development;

WHEREAS, the Lender is willing to provide a loan to the Borrower to assist in the funding of the pineapple project in exchange for a security interest in the land upon which the pineapple project will be developed;” (contrato Loan and Mortgage Agreement)

Analisaremos a seguir a distribuição das unidades coletadas para análise neste movimento. São 109 unidades em português e em inglês, sendo 4% do total das unidades coletadas:

Português		Inglês		Total
Sem pivô	Com Pivô	Sem pivô	Com pivô	
6	13	50	40	109

Unidades Fraseológicas sem Pivô Terminológico em Português

Entre as unidades fraseológicas sem pivô fraseológico no movimento *estabelecer as credenciais*, há várias unidades de baixa frequência, por conta das mesmas razões identificadas acima. É importante ressaltar que o critério de frequência adotado para a coleta das unidades na contagem geral e na constituição de cada movimento não impede que certas unidades de baixa frequência sejam consideradas. Até porque consta este movimento em apenas quatro contratos em português.

Obtemos as seguintes combinações: *(x) previsto em (y)*, *(x) relativo a (y)*, *(x) constante de (y)*, *(x) estipulado em (y)*, *(x) referente a (y)*, *(x) disposto em (x)*, *(x) exposto em (y) e mediante (y)*.

Salvo a primeira unidade, que apresenta 2 ocorrências, as outras unidades têm respectivamente frequência 1. observamos que todas as combinações acima se

referem ao próprio documento legal ,ou às leis que gerem o documento legal, conforme podemos notar através dos seguintes exemplos:

mediante o Termo de Adesão (contrato de empréstimo 4591)
nos termos e condições constantes deste Contrato (CAGECE 11)
o empréstimo previsto no artigo II deste Contrato (CAGECE 5)
no projeto descrito neste Contrato (contrato Joint Venture)

Registramos também neste movimento, uma unidade de baixa ocorrência, que não consta na contagem geral das unidades referenciais sem pivô fraseológico. A unidade apresenta uma relação de sinonímia com outra unidade referencial de frequência maior, que é de *acordo com (x)*. Temos o seguinte exemplo:

consoante o disposto neste contrato (contrato Joint Venture)

Unidades Fraseológicas sem Pivô Terminológico em Inglês

A prática de formular o preâmbulo é mais comum nos contratos em inglês, pelo menos é o que foi constatado no corpus da pesquisa. Ao passo que nos contratos em português, foram identificados apenas 4 contratos com o movimento , o preâmbulo consta em 14 contratos redigidos em inglês. Portanto, além da variedade de unidades registradas, a frequência é também mais significativa. As principais unidades coletadas são:

- a) under (x)*
- b) pursuant to (x)*
- c) subject to (x)*
- d) with respect to (x)*
- e) described in (x)*
- f) set forth in (x)*
- g) in respect of (x)*
- h) upon (x)*

A unidade de maior frequência neste grupo é *under (x)*, com 10 ocorrências. Ela permite vincular os interesses das partes, as características inerentes a cada parte e as relações existentes entre elas com o objeto do contrato ou com o próprio contrato. Apresentamos os seguintes exemplos:

under the contracts (contrato IBRD)

under the laws (contrato IBRD)

A unidade *pursuant to (x)* apresenta 7 ocorrências, onde a variável (**x**) refere-se ao objeto do acordo entre as partes. Temos os seguintes exemplos :

pursuant to the loan (contrato TBM)

pursuant to the offer (contrato TBM)

Se considerássemos as duas unidades fraseologias acima, fora do documento em que foram produzidas, poderiam ser facilmente identificadas como unidades fraseológicas da língua comum. No entanto, ao identificarmos as variáveis *loan* e *offer* como o objeto específico do contrato, a que se pretende chegar, em razão da vontade, do ajuste e do acordo entre as partes envolvidas, não resta dúvida que as duas unidades fraseológicas pertencem à língua de especialidade.

A unidade *with respect to (x)* apresenta 6 ocorrências, nas quais a variável (**x**) diz respeito às condições estipuladas no contrato. Temos o seguinte exemplo:

with respect to the conditions (contrato Finance Import)

A unidade *subject to (x)* apresenta 5 ocorrências neste movimento. Tem a mesma função das unidades anteriores, que é de vincular os interesses das partes aos termos e cláusulas delineados no contrato. Apresentamos os seguintes exemplos onde a variável (**x**) pode ser: termo, condições ou provisões:

subject to the terms and conditions (contrato Export)

subject to the provisions (contrato Export)

A unidade *described (x)* tem 5 ocorrências, onde a variável (*x*) substitui um advérbio de lugar que remete ao documento legal. Temos:

described therein (contrato Sobral 1)

A unidade *set forth*, com o mesmo significado das variáveis *previsto, estabelecido*, apresenta 5 ocorrências, com a seguinte combinação: (*x*) *set forth in (y)*. A variável (*x*) substitui *conditions* e a variável (*y*) substitui *paragraph*.

A unidade referencial sem pivô terminológico *in respect of (x)* tem 4 ocorrências, onde (*x*) substitui *of the terms*, parte integrante dos contratos.

A unidade referencial sem pivô terminológico *upon (x)* tem 3 ocorrências, onde (*x*) substitui *the Terms*.

Outras unidades de baixa frequência identificadas são:

In the form of this agreement (contrato Export 1)

As provided in this agreement (contrato Export 1)

By the terms of paragraph (contrato Import Finance)

As defined therein (contrato IBRD)

Unidade Fraseológica com Pivô Terminológico em Português

As unidades com pivô terminológico identificadas no movimento estabelecer as credenciais são: concordar, conceder, celebrar, garantir.

A unidade de maior frequência é concordar, com 6 ocorrências. Apresenta-se nas seguintes combinações: concordar em (*x*).

O verbo *concordar* expressa, neste movimento, a condição de uma das partes se ajustar a certa exigência feita pela outra parte, sem a qual não haverá acordo. A variável (*x*), em todas as ocorrências, indica outra unidade do grupo dos pivôs

terminológicos. Podemos observar no seguinte exemplo (contrato governo do Brasil e BIRD) :

a avalista concordou em garantir
o banco concordou em conceder

A unidade *conceder* apresenta 3 ocorrências neste movimento, com a seguinte combinação: *conceder (x)*

Nas 3 ocorrências acima, a variável (*x*) diz respeito a um empréstimo que é o objeto do acordo entre as partes. O verbo *conceder*, neste caso, tem o mesmo significado de *ceder*, o que pressupõe uma relação de confiança entre as partes, envolvendo um objeto de valor, para que se faça uso durante um determinado período e restituí-lo dentro de um esquema pré-estabelecido.

O verbo *garantir* apresenta 3 ocorrências, com a seguinte combinação: *garantir (x)*. A variável (*x*) substitui *as obrigações do mutuário*.

O uso do verbo *garantir* expressa, de forma clara, a vontade de uma parte, no caso *o mutuante* fazer o mutuário cumprir suas obrigações, o que pressupõe a devolução do objeto a ser cedido.

Foi identificada uma unidade de frequência 1, neste movimento, que é *dispor a (x)*. O verbo *dispor* tem aqui o significado de *concordar*, diferente da função vinculativa que exerce nas unidades sem pivô terminológico. Comparamos as duas combinações seguintes:

Contrato governo do Brasil e BIRD:

Consoante o disposto neste contrato
A instituição está disposta a conceder um empréstimo

No primeiro exemplo, *disposto* tem uma função referencial. Enquanto, no segundo exemplo *disposta* é a expressão da vontade.

A análise dos exemplos apresentados acima demonstra a importância do coocorrente na constituição das unidades fraseológicas, para sua efetivação e categorização. É preciso efetuar uma triagem minuciosa para seleção adequada das fraseologias, pois muitas ocorrências apresentadas pelo programa Concord não se tornam elegíveis depois de considerar fatores, tais como: a fixação, a frequência, a análise morfossintática e semântica.

Apresentamos abaixo um exemplo ilustrativo do preâmbulo.

Contrato o governo do Brasil e BIRD:

“CONSIDERANDO QUE (A) a República Federativa do Brasil (o Avalista) e o Mutuário, tendo se convencido quanto à viabilidade e à prioridade do projeto descrito no Apêndice 2 deste Contrato (o Projeto), solicitaram ao Banco ajuda para o financiamento do Projeto;

(B) por um contrato (o Contrato de Garantia) desta mesma data, firmado entre o Avalista e o Banco, o Avalista concordou em garantir o pagamento das obrigações do Mutuário, relativas ao Empréstimo previsto no Artigo II deste Contrato (o Empréstimo); e

CONSIDERANDO QUE o Banco concordou, com base, *inter alia*, no acima exposto, a conceder o Empréstimo ao Mutuário, nos termos e condições constantes deste Contrato”

Fica evidente uma baixa frequência das unidades selecionadas em decorrência da característica própria do movimento que desempenha uma função informativa, muitas vezes omitida pelas partes que executam o contrato. Isso explica porque só foi encontrado em quatro contratos do corpus de pesquisa.

Unidade Fraseológica com Pivô Terminológico em Inglês

As unidades com pivô terminológico identificadas nos contratos em inglês, neste movimento são: *enter, agree, request, guarantee e grant*.

A unidade de maior frequência é *agree*, com 20 ocorrências. Apresenta a seguinte combinação: *(x) agree (y)*. A variável *(x)* identifica uma das partes, por exemplo: *the guarantor, the bank, the borrower, the lender*. A variável *(y)* indica: *to guarantee a loan, to extend a loan, to grant a loan, to purchase, to act, to effect payment*.

O pivô fraseológico *enter* (10 ocorrências), apresenta a seguinte combinação: *(x) enter (y)*. O verbo *enter* coletado nos contratos e mais especificamente neste movimento, não tem o sentido de ingressar, mas de *celebrar um acordo*. A variável *(x)* pode representar *borrower* ou *exporter*. A variável *(y)* representa *contract* e *agreement*. Apresentamos os seguintes exemplos (contrato Export Finance):

the borrower has entered into contract
the exporter has entered into this agreement

O pivô fraseológico *request* (4 ocorrências) apresenta a combinação *(x) request (y)*, onde a variável *(y)* designa uma garantia. Temos o seguinte exemplo (contrato Export Finance):

The exporter has requested a guarantee from the bank

O pedido de garantia feito pelo banco compõe o objeto das negociações entre as partes, detalhadas no movimento *estabelecer as credenciais* do contrato.

O pivô fraseológico *guarantee* apresenta 3 ocorrências neste movimento, com a seguinte combinação: (x) *guarantee* (y) , onde a variável (x) refere-se a uma das partes e a variável (y) diz respeito às obrigações a serem cumpridas por uma das partes, conforme ilustra o seguinte exemplo (contrato IRDB):

the guarantor has agreed to guarantee such obligations

O último pivô fraseológico coletado neste movimento é *grant*, na combinação *grant* (x) (com 2 ocorrências), onde (x) substitui *loan*.

Percebemos neste movimento uma relação estreita entre as unidades fraseológicas com pivô terminológico em português e suas equivalências em inglês. A comprovação da predominância das mesmas unidades fraseológicas em português e em inglês, auxiliam na categorização e identificação dos movimentos. As unidades coletadas aqui correspondem à função do movimento, que é esclarecer as razões que levam as partes a concordarem entre si.

MOVIMENTO 3 – Especificar o acordo

As provisões operativas indicam que as partes estão concordando com o que segue no contrato. É a promessa feita pelas partes de se ajustarem ao contrato. Este movimento é introduzido por uma frase declarando a existência de um acordo entre as partes, tornando-o obrigatório e vigente pelo uso abundante dos verbos performativos, tais como: *obrigar, cumprir, obedecer, etc.*

A parte restante do movimento trata das especificações detalhadas do objeto de contrato, os compromissos e obrigações das partes, divididas em cláusulas e parágrafos. O conjunto das cláusulas operativas consiste de termos e condições. Apresentamos os seguintes trechos ilustrativos do movimento *especificar o acordo* em inglês e português.

Contrato de Joint Venture e Acordo de Acionistas:

“POR CONSEQUENTE, em consideração às mútuas convenções e acordos abaixo apresentados, as Partes têm justo e contratado o seguinte:

Cláusula 1

Constituição da Companhia

1.1 Os Acionistas se comprometem a constituir a Companhia de acordo com os princípios abaixo contidos. A Companhia deverá ser constituída como uma sociedade anônima, em conformidade com as leis da República Federativa do Brasil”

“*NOW THEREFORE*, in consideration of the mutual covenants and agreements hereinafter set forth, the Parties agree as follows:

Section 1

Establishment of the Company

1.1 The Shareholders shall undertake to establish the company in accordance with the principles hereinafter set forth and will cause the Company to be formed as a joint stock company (sociedade anônima) under the laws of Brazil”.

O movimento especificar o acordo é o mais comum e o mais extensivo de todos os movimentos encontrados nos contratos. Nele são encontradas as unidades de maior frequência, do que em qualquer outro movimento. O movimento conta 1.267 unidades fraseológicas, representando 52% do total de unidades.

Português		Inglês		Total
Sem Pivô	Com Pivô	Sem pivô	Com Pivô	
406	281	303	277	1.267

Unidades Fraseológicas sem Pivô Terminológico em Português

A unidade de maior frequência, nos contratos em inglês, é *previsto*, com a seguinte combinação: *(x) previsto em (y)*, com 113 ocorrências.

A variável *(y)* substitui elementos externos que regem os contratos são os seguintes: *legislação* (52 ocorrências) e *lei* (22 ocorrências), *constituição* (1 ocorrência). As demais substituições referem ao contrato como um todo ou em parte. Então, encontramos os seguintes coocorrentes: *contrato* (14 ocorrências), *cláusula* (18 ocorrências), *parágrafo* (2 ocorrências), *caput* (2 ocorrências), *artigo* (10 ocorrências), *item* (1 ocorrência), *decreto* (1 ocorrência). Os dois principais termos substituídos pela variável *(y)* são: *normas* (24 ocorrências) e *sansões* (24 ocorrências). As outras ocorrências com frequência menor serão apresentadas numa única lista.

A segunda unidade sem pivô fraseológico de maior frequência coletada neste movimento é a combinação *de acordo com* (45 ocorrências), onde a variável *(y)* tem como principal coocorrente anexo (28 ocorrências) e outras partes do contrato, como: *contrato* (3 ocorrências), *artigo* (3 ocorrências), *plano* (3 ocorrências), *termo* (2 ocorrências), *princípio* (2 ocorrências), *decreto* (2 ocorrências), *legislação* (1 ocorrência),

A terceira unidade mais freqüente no movimento é *estabelecido* com a combinação *(x) estabelecida em (y)* (29 ocorrências). A variável *(y)* indica a legislação que rege os contratos ou as próprias partes integrantes do contrato. A variável *(x)* indica as obrigações e outros detalhes específicos do objeto do contrato

As outras unidades sem pivô fraseológico coletadas são apresentadas com suas respectivas frequências dentro do movimento. observamos que, em todas elas, a variável *(x)* remete às obrigações e a variável *(y)* indica as leis às quais submetem-se os contratos ou ao próprio contrato. Temos a seguinte lista:

a) nos termos de (y)	38 ocorrências
b) (x) estabelecido em (y)	29 ocorrências
c) de conformidade com (y)	28 ocorrências
d) (x) relacionados com (y)	20 ocorrências
e) perante (y)	19 ocorrências
f) (x) pertinente a (y)	16 ocorrências
g) (x) mencionado em (y)	15 ocorrências
h) conforme (y)	13 ocorrências
i) (x) decorrente de (y)	13 ocorrências
j) (x) constante de (y)	10 ocorrências
l) (x) estipulada em (y)	8 ocorrências
m) (x) descrito em (y)	6 ocorrências
n) (x) referido em (y)	6 ocorrências
o) (x) especificada em (y)	4 ocorrências
p) (x) vinculado a (y)	4 ocorrências
q) da forma de (y)	3 ocorrências
r) (x) oriundo de (y)	3 ocorrências
s) com base em (y)	2 ocorrências

Unidades Fraseológicas sem Pivô Terminológico em Inglês

Nos contratos em inglês, a unidade de maior frequência é *under (y)*, com 65 ocorrências. A substituição da variável (y) indica *section* ou *agreement*, ou seja as mesmas variáveis identificadas com a unidade sem pivô terminológico de maior frequência em português

A segunda unidade de maior frequência é *in accordance with (y)*, com 38 ocorrências. A variável (y) também, em todas as ocorrências, substitui *principles* ou *terms*, que também são partes integrantes do contrato.

A unidade sem pivô terminológico *upon (x)* apresenta 25 ocorrências. A variável (y) indica *this section* ou *this agreement*. Nesse caso também a referência é feita ao próprio contrato.

Devido à quantidade de unidades coletadas e a constância das variáveis encontradas, confeccionamos uma única lista contendo as unidades e suas respectivas funções.

a) in respect of (y)	24 ocorrências
b) pursuant to (y)	20 ocorrências
c) with respect to (y)	20 ocorrências
d) set forth in (y)	17 ocorrências
e) specified in (y)	17 ocorrências
f) in connection with (y)	13 ocorrências
g) (x) referred to as (y)	13 ocorrências
h) subject to (y)	10 ocorrências
i) in the form of (y)	9 ocorrências
j) in the manner specified in (y)	7 ocorrências
k) on the terms of (y)	6 ocorrências

Outras unidades de baixa frequência identificada são: *designated in (y)*, *relating to (y)*,

(x) detailed in (y), *(x) contemplated in (y)*, *(x) associated to (y)*, *concerning (y)*, *arising by (y)*, *(x) listed in (y)*, *(x) therein stated*, *(x) described in (y)*, *(x) mentioned (y)*, *(x) related in (y)*, *as set forth in (y)*, *as provided in (y)*, *as shown in (y)*, *as determined by (y)*, *as defined below*, *as specified in (y)*, *as set out in (y)*, *as established in (y)*, *as stated under (y)*.

Assim, podemos observar que, tanto as unidades sem pivô terminológico em português quanto as em inglês, têm a mesma função de vincular obrigações e outros detalhes específicos do movimento ao próprio contrato, ou a outras instâncias da lei, com o objetivo de operacionalizar os acordos entre as partes.

Unidades Fraseológicas com Pivô Terminológico em Português

A unidade de maior frequência é execução (50 ocorrências), conforme previsto em decorrência da característica própria do movimento mencionada

anteriormente, que é de promover a operacionalização dos acordos. Ela apresenta a seguinte combinação: *execução de (x)*, onde a variável substitui *contrato* ou *presente contrato*, de acordo com os exemplos aqui apresentados:

<i>execução deste contrato</i>	33 (CAGECE 2)
<i>execução do presente contrato</i>	17 (CAGECE-5)

Temos ainda três combinações a partir da unidade executar:

<i>Executar suas obrigações</i>	1 (CAGECE 7)
<i>Executar o contrato</i>	1 (CAGECE 6)
<i>O contrato foi executado</i>	1 (Sobral 2)

Observamos que o uso do substantivo deverbal *execução* (50) foi preferido ao uso do verbo *executar* (3). Ainda no último exemplo o verbo está na voz passiva, ocasionando, portanto, uma mudança no foco de atenção para *contrato*.

A segunda unidade de maior frequência é *obrigar* (44 ocorrências). Apresenta 20 ocorrências na voz ativa, com a seguinte combinação: *obriga-se a (y)* e 24 ocorrências na voz passiva, com a seguinte combinação *x está obrigada a y*.

Na primeira combinação *obrigar-se a (y)*, temos uma parte, a contratada, o mutuário que se obriga a fazer algo representada pela variável (y), que em 12 ocorrências substitui o termo *comprovação*. As outras ocorrências são:

A contratada obriga-se a

<i>informar</i>	2
<i>contratar</i>	1
<i>utilizar</i>	1
<i>cumprir</i>	1
<i>notificar</i>	1
<i>dar ciência</i>	1
<i>aceitar</i>	1

Na voz passiva temos as combinações:

<i>está obrigada a satisfazer os requisitos</i>	12
<i>está obrigada a atender as exigências</i>	12

A unidade cumprimento e a unidade cumprir juntas apresentaram 44 ocorrências. Com o substantivo cumprimento (31 ocorrências), encontramos a combinação do tipo: *cumprimento de (y)*. Podemos visualizar quais termos o variável (y) substitui nos seguintes exemplos:

Cumprimento

<i>a) das cláusulas contratuais</i>	18
<i>b) das obrigações</i>	7
<i>c) do contrato</i>	3
<i>d) das disposições</i>	1
<i>e) dos termos</i>	1
<i>f) das condições</i>	1

Podemos ver que em todas as ocorrências a variável (y) remete a uma parte intrínseca do contrato, que precisa ser cumprida para realização do acordo entre partes.

Com o verbo cumprir (13 unidades), identificamos o mesmo tipo de combinação, ou seja: *cumprir (y)*, onde (y) remete aos mesmos elementos listados em cima, os quais apresentaremos para uma melhor ilustração:

Cumprir

<i>a) as obrigações</i>	8
<i>b) a legislação</i>	1
<i>c) as condições</i>	1
<i>d) as disposições</i>	1

Foram identificadas 2 ocorrências na voz passiva:

para que as obrigações sejam cumpridas (contrato Joint Venture)

Com a unidade obedecer, foram coletadas 19 ocorrências, com a seguinte combinação: *obedecer a (x)*, onde a variável (*x*) remete a *normas* (18) e a *termo* (1), sugerindo a necessidade de se proceder de acordo com as normas já existentes e pré-estabelecidas.

8 ocorrências foram encontradas com a unidade concordar, todas da seguinte forma: (*y*) *concordar*, onde a variável (*y*) indica os acionistas.

Com a unidade *assinatura*, foram identificadas 37 ocorrências, com a seguinte combinação: *assinatura de (x)*. O preenchimento da variável (*x*) pode ser *contrato* (34), *deste instrumento* (2), *termo* (1).

Cinco ocorrências foram registradas com o verbo assinar, na seguinte combinação: *assinar (y)*, onde a variável (*y*) indica presente (referindo-se ao presente contrato), contrato e aditamento (um anexo ao contrato).

Numa relação de sinonímia com a unidade assinar, foi identificada a unidade firmar, que apesar da sua baixa frequência (3 unidades) constitui mais uma alternativa para usar em vez de assinar. Temos então: *firmar (y)*, onde a variável (*y*) indica termo, contrato e instrumento.

A unidade garante tem 7 ocorrências. Apresenta a segunda combinação. (*x*) *garante (y)*, onde a variável (*x*) indica *empresa, as partes e acionista*. A variável (*y*), por sua vez, indica *contrato, obrigação, pagamento*.

Uma unidade de baixa frequência que entra numa relação de sinonímia com a unidade garantir é assegurar, com 3 ocorrências. Temos a segunda combinação (*x*) *assegura (y)* onde a variável (*x*) indica uma das partes no contrato e (*y*) indica a execução do contrato.

São identificadas 7 ocorrências com a unidade comprometer, com a seguinte combinação: (*x*) *compromete-se a (y)*, a variável (*x*) indica as partes, e a

variável (y) indica ações que devem ser desempenhadas pelas partes como: promover, enviar, cumprir

<i>as partes se comprometem a cumprir</i>	4
<i>compromete-se a enviar</i>	2
<i>compromete-se a promover</i>	2

Com a unidade acordar foram coletadas 10 ocorrências, com as seguintes combinações:

<i>(x) acordado sobre (y)</i>	5
<i>acordar sobre (y)</i>	4
<i>(x) acordado em (y)</i>	1
<i>(x) acordado (y)</i>	5

Na primeira combinação, a variável (y) substitui *minuta*, formando a seguinte unidade fraseológica:

os acionistas acordaram sobre a minuta (contrato Sobral 5)

Nas outras combinações, a variável (x) indica: *plano, compromisso, obrigações, a taxa, os períodos*. Temos os seguintes exemplos:

o plano acordado entre as partes (contrato CAGECE 4)
o compromisso acordado entre as partes (contrato de Fomento)
as obrigações acordadas entre as partes (contrato CAGECE 5)
a taxa acordada entre as partes (contrato Joint Venture)
os períodos acordados entre as partes (contrato CAGECE 12)

Com a unidade exercer, temos *exercer (x)*, onde o preenchimento de (x) é direito. Vejamos os seguintes exemplos:

<i>a) exercer seus direitos</i>	5 (Contrato de Garantia)
<i>b) exercício de seus direitos</i>	1 (Contrato de Garantia)

A unidade outorgar (5 ocorrências) indica aqui a cessão de um direito de uma parte à outra, ou de uma parte a uma terceira parte, envolvida no processo de uma forma ou outra.

<i>(x) outorgar (y)</i>	4
<i>(y) outorgada</i>	1

A variável (x) indica uma das partes envolvidas no contrato, o preenchimento de (y) pode ser uma licença, uma procuração, ou seja, um direito que irá permitir a uma das partes executar uma ação.

Com a unidade *observar* temos 4 ocorrências. O verbo *observar* tem o mesmo sentido da unidade *cumprir* apresentada acima. Apresenta a combinação *(x) observar (y)*, onde a variável (x) indica as partes e a variável (y) indica *as obrigações, as condições, as leis, os termos do contrato*.

Com a unidade *constituir* (4 ocorrências) temos a *combinação constitui (y)*, onde (y) indica uma obrigação.

A unidade assumir apresenta (9 ocorrências), com a combinação *(x) assume (y)*.

Aqui também (x) indica uma parte ou ambas partes, e a variável (y) indica as obrigações (6), o compromisso (2) e a responsabilidade (1)

A unidade conceder (3 ocorrências), apesar da sua baixa frequência, tem uma relação de sinonímia com a unidade outorgar. Apresenta a combinação:

conceder (y) → onde o preenchimento de(y) pode ser: *direito, garantia, empréstimo*

A última unidade coletada nesse grupo é autorizar, com 4 ocorrências. Apresenta a seguinte combinação: *autorizar (y)*. A variável (y) indica a execução.

As outras unidades não foram coletadas devido à baixa frequência apresentada. No entanto foram identificadas algumas combinações que apresentam

uma relação de sinonímia com as unidades acima. Entre elas, podemos citar: *elaborar (y)*, *exigir (y)*, *agir de acordo com (y)*, *contrair (y)*, *pactuar (y)*, *ajustar (y)*. O preenchimento da variável (y), nestas combinações, não é diferente do preenchimento de (y) nas unidades acima, onde (y) equivale a *acordo, contrato, obrigação*.

Unidades Fraseológicas com Pivô Terminológico em Inglês

As unidades terminológicas coletadas no movimento especificar o acordo, nos contratos em inglês, são muito parecidas com as do português. Isso evidencia a função do movimento que estipula as obrigações, os deveres e direitos que devem ser cumpridos pelas partes. Relembramos que as ações a serem empreendidas pelas partes são expressas através dos verbos performativos, conforme salientam Alcaraz Varo e Hughes (2002:128).

A seguir, apresentaremos as principais unidades com pivô terminológico em inglês, levando em conta o fator de frequência e fixação adotado para sua coleta.

A unidade de maior frequência coletada é *agree*, com 83 ocorrências, apresentando a seguinte combinação (x) *agree (y)*. a variável (y) indica *grant, authorize, undertake, as follows*. Salvo esse último preenchimento da variável (y), no caso as *follows* que compõe a frase declaratória que introduz o movimento das cláusulas operativas, os outros preenchimentos de (y) dizem respeito às ações a serem executadas nos termos do acordo.

A unidade *execute* apresenta 10 ocorrências com a seguinte combinação: (x) *execute (y)*, onde a variável (x) indica as partes e a variável (y) indica o contrato. Apresentamos o seguinte exemplo:

The parties execute this agreement.(contrato IRDB)

Foi coletada a unidade *carry out* (16 ocorrências), verbo frasal que tem o mesmo sentido de *execute*. Apresenta a combinação (x) *carry out* (y) , onde (x) indica as partes, porém a variável (y) não tem o mesmo preenchimento da variável (y) de *execute*, e indica aqui *obligation e function*. Isto leva a crer que a relação de sinonímia, no tocante às unidades fraseológicas, depende também do concorrente, conforme salientou Gouadec.

Ainda com o substantivo deverbal *execution*, foram coletadas 5 ocorrências, com a seguinte combinação:

The execution of (y) , onde (y) tem a mesma indicação de (y) na combinação com a unidade *execute*, ou seja *this agreement*.

A unidade *perform* tem 8 ocorrências, na combinação com as variáveis (x) e (y) , temos:

The parties shall perform their obligation (contrato Joint Venture)

Temos também o substantivo deverbal *performance* que apresenta 7 ocorrências, com a seguinte combinação: *the performance of* (y) , onde também (y) indica *obrigações*.

Foi coletada uma ocorrência única que entra numa relação de sinonímia com a ocorrência acima que é : *meet its obligation*.

A unidade *exercise* tem 10 ocorrências, com a seguinte combinação: *exercise* (y) onde (y) , em todas as ocorrências, substitui *this right*.

O substantivo deverbal *the exercise* tem 5 ocorrências, onde (y) tem também o mesmo preenchimento do verbo *exercise*.

Foi encontrada uma unidade de baixa frequência que tem uma relação sinonímia com a unidade *exercise*. Com três ocorrências, foi identificada a unidade

fraseológica: *Brazil shall have the right* (contrato IRDB), onde *Brazil* constitui uma das partes empenhadas no contrato.

A unidade que expressa o compromisso entre as partes é *undertake* (13 ocorrências), com a seguinte combinação: *(x) undertake (y)* onde a variável (x) indica *the parties e the shareholders* (que também são as partes) e a variável (y) indica ações a serem executadas com *:authorize, grant, execute*.

A unidade *comply* (9 ocorrências), expressa o consentimento das partes a cumprir um acordo. Apresenta a seguinte combinação: *(x) comply with (y)*. A variável (x) indica *the parties*, enquanto a variável (y) indica *such undertaking* (comprometimento), *obligation, the terms*.

O substantivo deverbal *compliance* foi identificado, com apenas uma ocorrência. Tem a combinação *the compliance with (x)* onde (x) indica *the terms*.

Outra unidade que tem uma relação de sinonímia com *comply with* é *consent* (3 ocorrências), que apresenta a seguinte combinação: *consent to (x)*, onde temos:

the participant will not consent to the terms (contrato IRDB)

A unidade *grant* (conceder) tem 14 ocorrências, com a seguinte combinação: *(x) grant (y)* A variável (x) substitui uma das partes. A variável (x) substitui *the powers and authority, a power of attorney, a security*.

A unidade *enter*, com o significado de celebrar, apresenta 9 ocorrências, com a seguinte combinação: *(x) enter into (y)* a variável (x) substitui *bank, the parties* e a variável (y) substitui *agreement, its obligations, this deed*.

A unidade *constitute* apresenta 9 ocorrências com a combinação: *(x) constitute (y)*. A variável (x) substitui *agreement, guarantee* e a variável (y) substitui *gross negligence, a lien* (uma garantia).

A unidade *assign* (10 ocorrências), com o sentido de determinar e prescrever, apresenta a seguinte combinação:

(x) assigns (y)

(x) indica the parties e (y) indica a subparticipation e the right.

A unidade *subscribe*, no sentido de obrigar-se, tem 5 ocorrências, com a seguinte combinação: *(x) subscribe to (y)*, onde *(x)* indica *the parties, the shareholders* e *(y)* indica *the obligations*. Apresentamos o seguinte exemplo:

The shareholders shall subscribe to the obligations (contrato Joint Venture)

A unidade *require*, que reflete as exigências feitas por uma das partes, apresenta 8 ocorrências, com a seguinte combinação:

(y) is required to (x)

Onde (y) indica the agreement, this deed e (x) indica be executed

Outras unidades de baixa frequência que não foram coletadas neste movimento, porém apresentam alguns tipos de relação de sinonímia com as unidades acima são:

The parties will procure (contrato IRDB)

The shareholders compromise (contrato joint venture)

The parties will take action (contrato FCI)

MOVIMENTO 4 - Definir os termos chave

As definições permitem especificar as intenções das partes. Enrique A. Varó e Brian Hughes (2002) estabelecem 3 categorias de definições: as extensivas, as intensivas e as restritivas. As definições extensivas especificam as categorias

individuais abrangidas por uma unidade genérica, como pode ser constatado na definição da seguinte unidade, extraída do corpus de pesquisa:

“‘Despesas Elegíveis’ significa os gastos com bens, obras e serviços mencionados na Seção 2.02 deste Contrato” (contrato governo do Brasil e BIRD)

“Governmental authority means any nation or government, any state or other political subdivision thereof, any Central Bank (or similar monetary or regulatory authority and any entity exercising executive, legislative, judicial, regulatory or administrative authority of or pertaining to government” (contrato export finance)

As definições intensivas, por outro lado, limitam o leque de significados ou conotações nos quais um termo específico deve ser compreendido no contexto de um contrato particular. Vejamos o seguinte exemplo de definição intensiva do termo *impasse*:

“Impasse significa qualquer situação que persistir por no mínimo 60 (sessenta) dias, sobre a qual uma deliberação ou aprovação dos Acionistas ou do Conselho de Administração for necessária e, devido a uma grande divergência entre os Acionistas, não pode ser deliberada”. (contrato governo do Brasil e BIRD)

“‘Brazilian currency’ means Brazilian Reais, the official currency of Brazil” (contrato export finance)

As definições restritivas se aplicam a uma determinada cláusula ou termo de um contrato, em decorrência de um prévio acordo entre as partes. São estipuladas através de uma fórmula definitória que atribui clareza e restrição ao termo, conforme apresenta o exemplo a seguir:

“Nesta cláusula, “Data da Cotação” significa, com relação a um período para o qual uma taxa de juros deve ser determinada, o dia em que cotações são

normalmente feitas por bancos de primeira linha no Mercado Interbancário do EURO, para depósitos em marco alemão EUROS, para entrega no primeiro dia desse período.” (Contrato de Empréstimo TBM)

“For the purpose of this section, semester means the first six months or the second six months of a calendar year” (contrato Import Finance)

O movimento de *definir os termos chave* contém 247 unidades fraseológicas, representando 10,5% do total das 2.340 unidades registradas, distribuídas da seguinte forma:

Português		Inglês		Total
Com Pivô	Sem Pivô	Com Pivô	Sem Pivô	
30	45	102	70	247

Unidades Fraseológicas sem Pivô Terminológico em Português

O primeiro grupo das unidades sem pivô terminológico se caracteriza por um conjunto de unidades que estabelecem uma relação interna entre as partes constitutivas de contrato, ou entre essas partes e uma outra externa, através de um vínculo referencial.

As principais unidades identificadas neste movimento são: mencionado, disposto, de acordo com.

A unidade referencial *mencionado*, de maior frequência neste movimento (10 ocorrências), permite identificar um elemento, num determinado segmento do documento contratual. Apresenta a seguinte combinação: *(x) mencionado em (y)*. Em todas as 10 ocorrências, a variável (y) refere-se a um segmento do contrato. A variável

(x) apresenta várias alternativas que ilustraremos da seguinte forma: *(x) mencionado em (y)*

Observamos que todas as 10 ocorrências registradas seguem exatamente a mesma estrutura acima apresentada. (x) refere a o objeto mencionado e pode ser um único substantivo, um substantivo seguido de um adjetivo qualificativo ou um sintagma nominal. Vejamos os seguintes exemplos extraídos do contrato de empréstimo governo do Brasil e BIRD:

Acordos administrativos escritos mencionados na Seção 3.05 deste contrato. Gastos com bens, obras e serviços mencionados na Seção 2.02.

Os projetos mencionados nas Parte c.1 do Projeto.

Os convênios mencionados na Seção 3.06 deste Contrato.

O manual de implementação mencionado na Seção 3.03 deste Contrato.

Os projetos mencionados na Parte D.1.

Os convênios mencionados na Seção 3.06 (a) (i) deste Contrato.

A conta mencionada na Parte B do Apêndice 1 deste Contrato.

Os convênios mencionados na Seção 3.11 deste Contrato.

A segunda unidade de maior frequência é *disposto* (7 ocorrências). Apresenta a seguinte combinação: *disposto em (x)*

Em todas as 7 ocorrências, a variável (x) indica um documento anexo ao contrato ou um segmento do próprio contrato. Apresentamos os seguintes exemplos do contrato Governo do Brasil e BIRD:

De acordo com o disposto na Seção 3.03 deste Contrato

De acordo com o disposto no manual de implementação do projeto

A unidade de acordo com (5 ocorrências) apresenta a combinação: *de acordo com (x)*. Em todas as cinco ocorrências a variável (x) indica outra unidade referencial disposto. Faz-se necessário entender se a referência contida nesse tipo de

combinação estaria menos expressiva com a omissão da segunda unidade disposto. Teríamos, então, a seguinte comparação com exemplos extraídos do mesmo contrato:

de acordo com o disposto na Seção 3.03 deste contrato

de acordo com a seção 3.03 deste contrato

Ao comparar as duas combinações acima, percebemos que a unidade *disposto*, além da sua função referencial primária, acrescenta aqui o efeito do ordenamento legal prescritivo do conteúdo da seção. É um diferencial constitutivo que opõe o conjunto às partes.

Várias outras unidades que exercem também a mesma função referencial apresentam uma frequência mínima neste movimento. São elas: *em conformidade com, nos termos de, com base em, constante de, especificado em, oriundo de, previsto em e vinculado a*.

Mesmo sendo as unidades acima de baixa frequência, elas são importantes no que diz respeito à função referencial que desempenham no discurso jurídico. É dentro desse contexto de língua de especialidade que elas formam com seus coocorrentes unidades fraseológicas especializadas. Podemos ver como se dá este fenômeno através das duas ocorrências da unidade *especificada*.

Na data especificada na seção (x)

Os significados ali especificados

No primeiro exemplo, a unidade fraseológica remete à questão dos limites entre a linguagem comum e a linguagem de especialidade, conforme exposta na fundamentação teórica do presente trabalho. Ao considerar apenas a unidade vinculativa especificada precedida da variável data, ela constitui uma ocorrência da linguagem comum. Entretanto, é neste caso seguida de um termo específico do discurso jurídico que representa uma parte constitutiva dos contratos. O advérbio ali, no segundo exemplo estabelece uma referência com um parágrafo, que é também parte integrante do contrato.

Unidades Fraseológicas sem Pivô Terminológico em Inglês

Nos contratos em inglês, a unidade de maior frequência identificada, neste movimento, é *defined* (29 ocorrências). Foi constatado que a unidade *defined* nem sempre significa que algum termo foi definido. Às vezes, estabelece apenas uma referência a um determinado segmento contratual. Assim, temos a seguinte combinação: *(x) defined (y)*, onde temos a variável (x) substituindo *the terms* e (y) no lugar de *above*. Foi verificado que a combinação unidade fraseológica *the terms defined above* não contém nenhuma definição na referência mencionada.

A segunda unidade de maior frequência é *set forth* (24 ocorrências). Apresenta a seguinte combinação: *(x) set forth in (y)*, onde a variável (y) indica um segmento ou a totalidade do contrato. Temos o seguinte exemplo, onde a variável (x) diz respeito a uma definição: *the meaning set forth in Section A (contrato IBRD)*

As outras unidades são apresentadas em uma única lista, já que pertencem todas à mesma combinação, onde a variável (x) refere a uma parte do contrato ou ao contrato como um todo. Teremos as seguintes unidades fraseológicas com suas respectivas frequências:

a) <i>with respect to the conditions</i>	8
b) <i>services referred to in Section</i>	7
c) <i>under the contract</i>	7
d) <i>in respect of the provisions</i>	6
e) <i>in accordance with the provisions</i>	6
f) <i>pursuant to the terms of the contract</i>	5
g) <i>in the form of exhibit A hereto</i>	4
h) <i>pursuant to the provisions</i>	3
i) <i>described above</i>	3
j) <i>in connection with the provisions</i>	2
k) <i>with respect to the terms</i>	2
l) <i>specified in section</i>	2
m) <i>covered by the clause</i>	2

Unidades Fraseológicas com Pivô Terminológico em Português

Além das 45 unidades coletadas a partir do verbo *significar*, parte integrante e caracterizadora deste movimento, foram identificados apenas 5 pivôs terminológicos nos contratos em português. Tal fato se explica pela função definitória do movimento que carece do instrumental performativo, caracterizado pelo conjunto dos verbos e substantivos deverbais, que compõem o grupo dos pivôs terminológicos.

Com o verbo *significar*, temos 45 ocorrências, com a seguinte combinação: *(x) significa (y)*, correspondendo às 45 ocorrências encontradas nos contratos em português. A variável (x) constitui qualquer termo cuja definição é necessária para evitar qualquer ambigüidade no contrato, que porventura venha a ocasionar dúvidas de interpretação. A variável (y) constitui a própria definição do termo, conforme foi demonstrado na três categorias de definições apresentadas acima.

As outras unidades encontradas são: *exigir, executar, execução, assumir, conceder*. Embora fossem encontradas essas unidades, não cabe registrá-las aqui, pois são elas unidades fraseológicas que dizem respeito às especificações técnicas dos produtos ou serviços, secundários quanto à execução e abrangência dos contratos. São elas do tipo:

Executar as atividades escolares (contrato Governo do Brasil e BIRD)

Projetos escolares a serem executados pelo município (contrato Governo do Brasil e BIRD)

São referências feitas às atividades comuns exercidas por uma instituição, cuja especificação técnica não remete a um conteúdo jurídico contratual.

Unidades Fraseológicas com Pivô Terminológico em Inglês

Nos contratos em inglês, foi encontrado o verbo *mean* com 70 ocorrências, apresentando a combinação *(x) means (y)*. Esta combinação segue o mesmo padrão de ocorrência da combinação em português *(x) significa (y)*, onde vimos que a variável *(x)* indica um termo a ser definido em função da variável *(y)*, a definição proposta para o referido termo.

Foi identificada uma forma derivada do verbo *mean*, com frequência 9. O substantivo deverbal *meaning* apresenta a seguinte combinação: *(x) shall have the meaning of (y)*.

As outras unidades encontradas neste movimento, semelhantemente às outras unidades encontradas em português, têm uma frequência mínima inexpressiva. São elas: *enter*, *require*, *authorize*, *execute*. Formam as seguintes unidades fraseológicas com suas respectivas frequências. Não são unidades fraseológicas próprias deste movimento, apenas constam das definições.

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------|
| a) <i>obligations are required</i> | 4 (contrato IRDB) |
| b) <i>banks are requested</i> | 3 (contrato TBM 2) |
| c) <i>banks are authorized</i> | 3 (contrato IRDB) |
| d) <i>enter into a contract</i> | 3 (contrato Import Finance) |
| e) <i>banks have the power</i> | 2 (contrato Import Finance) |

MOVIMENTO 5 – Estabelecer o ordenamento jurídico

É o movimento que especifica o ordenamento legal que rege o contrato. A execução e o cumprimento das obrigações reciprocamente assumidas se logram no campo jurídico. As partes, que negociam o contrato, expressam nitidamente o direito de designar a lei que rege seus compromissos. Em determinados casos, as partes

indicam um tribunal de arbitração que irá reger suas relações convencionais. Então as leis aplicáveis conferem ao contrato maior fundamento em relação ao sentido e ao cumprimento dos termos nele estipulados. Muitas vezes, nesse movimento, vem especificado o foro de competência para dirimir quaisquer dúvidas oriundas do contrato ou solucionar qualquer impasse que porventura venha a opor-se à executabilidade do mesmo.

Conseqüentemente as unidades fraseológicas levantadas nesse movimento mais uma vez provem a congruência das mesmas com a função inerente ao movimento, conforme foi acima mencionado. Vejamos nos seguintes exemplos:

Fica eleito, para dirimir as questões decorrentes deste contrato, o foro Central da Cidade de São Paulo, por expressa renúncia a qualquer outro foro (contrato Banco Santos)

The construction, interpretation and performance of this Agreement shall be governed by the laws of New York without regard to choice of conflict of law principles which might mandate the application of the laws of another jurisdiction. (contrato Empress)

Foram identificadas neste movimento 277 unidades em português e em inglês, perfazendo 11% do total das unidades fraseológicas registradas, distribuídas da seguinte forma:

Português		Inglês		Total
Com Pivô	Sem Pivô	Com Pivô	Sem Pivô	
24	73	77	103	277

Unidades Fraseológicas sem Pivô Terminológico em Português

Do grupo das unidades sem pivô fraseológico, foram identificadas combinações com *oriundo e decorrente*. A unidade de maior frequência é *oriundo com 25 ocorrências*, apresentando a seguinte combinação:

(x) oriundo de (y)

A segunda unidade encontrada é *decorrente* (4 ocorrências), apresentando a seguinte combinação:

(x) decorrente de (y)

A segunda unidade tem o mesmo significado da primeira. Ela identifica a procedência da variável (x). Concluímos que as duas unidades desempenham a mesma função referencial, remetendo exatamente às mesmas variáveis. Por conseguinte, serão analisadas conjuntamente.

Nessas duas combinações, a variável (x) pode ser identificada como *dúvidas* (19 ocorrências), *questões* (11 ocorrências), *controvérsias* (1 ocorrência) e *pendência* (1 ocorrência). A variável (y), por sua vez, pode ser identificada como *do contrato* (31 ocorrências), *deste termo* (1 ocorrência) e *do presente instrumento* (2 unidades). Ilustram-se da seguinte forma: questões oriundas deste termo (contrato governo do Brasil BIRD) controvérsias oriundas do contrato (contrato governo do Brasil BIRD) dúvidas oriundas deste contrato (contrato TBM) pendência decorrente do presente instrumento (contrato CAGECE 2)

Percebemos, então, que todas as unidades sem pivô fraseológico, apresentadas acima, sem exceção alguma, são próprias do movimento *estabelecer o ordenamento jurídico*, que regem, além dos compromissos entre as partes, outras imprevisíveis controvérsias.

Unidades Fraseológicas sem Pivô Terminológico em Inglês

Neste mesmo movimento foram identificadas, nos contratos em inglês, as seguintes unidades:

In accordance with

By

Under

arising out of

relating to

contemplated in

with respect to

A unidade de maior frequência é *in accordance with* que apresenta a seguinte combinação: *in accordance with (x)*, onde a variável (x) representa *the laws*. Temos o seguinte exemplo com 9 ocorrências :

In accordance with the law

A segunda unidade *by (x)* (5 ocorrências) exerce a mesma função vinculativa da unidade de maior frequência do grupo que é *in accordance with (x)*, onde a variável (x) é a mesma da primeira unidade, indicando as leis.

Outra combinação de frequência menor é *under (x)* (2 ocorrências), sendo a variável (x) referindo-se à mesma variável *law* dos casos precedentes.

A unidade *with respect to* (5 ocorrências) apresenta a seguinte combinação:

With respect to subject matter.

Diferente das outras unidades acima que se referem às leis, um conjunto regulador superior externo ao contrato, mas que estipula suas convenções jurídicas regedoras dos princípios contratuais, esta unidade remete a uma parte constitutiva do próprio contrato.

As duas outras unidades contempladas aqui, *arising e relating* (1 ocorrência cada), apresentam , entre si, a mesma relação existente entre as unidades *oriundo e decorrente*, observada na análise dos contratos em português, em relação ao mesmo movimento. Temos, então:

(x) arising out of (y)

(x) relating to (y)

A variável (x) substitui *any claim* e a variável (y) substitui *this agreement*. Observamos que as combinações em inglês e as combinações em português, baseado no princípio da total equivalência, formam as unidades fraseológicas chave para identificação deste movimento. Isso fica claro, quando comparamos diretamente as combinações em português e em inglês:

questões oriundas deste termo (contrato TBM)

controvérsias oriundas do contato (Contrato de Empréstimo e Hipoteca)

dúvidas oriundas deste contrato (contrato Empréstimo e Hipoteca)

pendência decorrente deste contrato (contrato TBM)

any claim arising out of this agreement (contrato BSN)

any claim relating to this agreement (contrato Export Factor)

Unidades Fraseológicas com Pivô Terminológico em Português

Para efeito de registro deste grupo, foram coletadas as seguintes combinações, consideradas ocorrências restritas a esse movimento. Para indicação do foro de jurisdição, obtemos:

as partes elegem o foro de (y)

fica eleito o foro de (y)

o foro será de (y)

o foro é de (y)

A primeira combinação é a de maior frequência (17 ocorrências). É formada a partir do pivô fraseológico *eleger* na voz ativa que expressa a vontade das partes. A segunda combinação de maior frequência (17 ocorrências) é formada a partir do mesmo pivô fraseológico *eleger*, numa construção passiva onde o verbo ficar é usado como verbo auxiliar. Há, portanto um deslocamento do foco de atenção *das*

partes, conforme observado no caso anterior para *o foro*, como principal elemento de destaque. As duas outras combinações são formadas com o verbo de ligação *ser*.

Outra unidade caracterizadora desse movimento é o verbo *dirimir* (27 ocorrências). É apresentada na forma: *dirimir (y)*, onde a variável (*y*) pode ser substituída por *dúvidas* (19 ocorrências) ou *questões* (8 ocorrências). Foi observada uma ocorrência única que estabelece uma relação de sinonímia com as outras ocorrências, onde o pivô fraseológico *dirimir* é substituído por *solucionar*, unidade que não foi considerada em razão da sua baixa frequência.

Apresentamos o seguinte exemplo deste movimento extraído do nosso corpus de pesquisa:

As partes elegem o foro da comarca de Fortaleza-CE, como o único competente para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste contrato, com expressa renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja. (contrato de Empréstimo e Hipoteca)

Unidades Fraseológicas com Pivô Terminológico em Inglês

As unidades com pivô fraseológico coletadas neste movimento em inglês são: *govern, construe, bring, enforce e submit*.

As unidades *govern* e *construe*, com 13 ocorrências cada, vêm apresentadas na voz passiva. O verbo *govern*, no sentido aqui de reger, introduz as leis às quais se submetem os acordos entre as partes. O verbo *construe*, por sua vez, tem o sentido de interpretar, ou seja, ditar a forma da lei na qual o contrato será julgado. As duas unidades estão inseridas numa única fórmula que resulta em um forte elemento identificador do movimento, nos contratos em inglês.

O pivô fraseológico *govern* apresenta a seguinte combinação: *governed by* (*x*), com 13 ocorrências. A variável (*x*) pode substituir a unidade sem pivô fraseológico *by the laws*.

Com a unidade *construe* (13 ocorrências), obtemos as seguintes combinações:

Construed under the laws

Construed in accordance with the law

Vejam os exemplos extraídos do corpus de pesquisa, onde as duas unidades fraseológicas são utilizadas como uma única fórmula identificadora do movimento das leis aplicáveis:

“This agreement shall be governed by and construed under the laws of Brazil.” (Contrato TBM 2)

O objeto a ser regido e interpretado diz respeito ao contrato, que em todas as ocorrências acima, é representado pelo substantivo *agreement*. A inserção do verbo *shall* aqui não implica na marca do futuro, mas conforme iremos sugerir mais adiante, uma forma verbal corresponde ao verbo *dever* usado em português, para expressar necessidade ou obrigação.

Outra unidade usada neste movimento é o verbo *bring* (10 ocorrências), usado na voz passiva. Apresenta a seguinte combinação: *(x) may be brought in (y)*. A variável (*x*) substitui a palavra *court*, conforme podemos observar no seguinte exemplo:

“any suit may be brought in court” (contrato Export Factor)

Foram identificadas 2 outras unidades de frequência menor (2 ocorrências cada) que estabelecem uma relação de equivalência com a combinação anterior. Então, temos:

Any legal action may be enforced in any jurisdiction (contrato Export Factor)

The parties submit to the court (contrato Export Financing)

O primeiro exemplo é apresentado na voz passiva, igual ao exemplo anterior. O objeto legal *any suit* é substituído por *any action*. A combinação *may be brought* é substituída pela combinação *may be enforced*. A autoridade judicial representada pelo termo *court* é substituída por *jurisdiction*.

O segundo exemplo é apresentado na voz ativa, com as variáveis (x) e (y), indicando as partes do contrato que submetem à mesma corte o acordo entre elas.

Então, percebemos claramente que, tanto nos contratos em português quanto nos contratos em inglês, há unidades fraseológicas equivalentes que permitem identificar a função do movimento. A comparação estará ilustrada nas tabelas em anexo.

MOVIMENTO 6 – Estabelecer as Representações

Este movimento contém cláusulas que estabelecem os princípios da boa fé das partes, asseguram a garantia da qualidade e executabilidade do objeto do contrato, determinam o direito de atuação de cada parte no contrato, e a conjetura legal no qual o contrato é celebrado. Este movimento é de suma importância para garantir o empenho das partes, com base em algo material e sólido. Apresentamos os seguintes exemplos:

“A Mutuária concorda, de acordo com o Código Civil Brasileiro, que ela apresentará a Propriedade à Mutuante como garantia pelo reembolso do Principal. De acordo com o Código Civil Brasileiro, a Mutuária concede ainda à Mutuante um direito real de garantia em e para todas as benfeitorias ora existentes ou que venham a ser construídas na mesma, inclusive mas não limitado a estradas, prédios, fábricas de

empacotamento, câmaras frigoríficas e equipamento, geradores de eletricidade, sistemas de irrigação, máquinas, veículos, computadores, software e todo equipamento ou outra propriedade tangível ou intangível” (contrato de Empréstimo e Hipoteca)

“The Borrower agrees, in accordance with the Brazilian Civil Code, that it shall submit the Property to the Lender as a guaranty for repayment of the Principal and grants to the Lender a security interest in the property. In accordance with the Brazilian Civil Code, the Borrower further grants the Lender a security interest in and to all improvements in or on the Property, either now existing or hereafter constructed thereon, including but not limited to roads, buildings, packing houses, freezer chambers and equipment, electricity generators, irrigation systems, machinery, vehicle, computers, software and all other equipment or other property, tangible or intangible” (contrato Loan and Mortgage)

Este movimento conta 277 unidades fraseológicas em português e em inglês, equivalendo a 11% do total das unidades fraseológicas, distribuídas da seguinte forma:

Português		Inglês		Total
Sem Pivô	Com Pivô	Sem Pivô	Com Pivô	
24	73	77	103	277

Unidades Fraseológicas sem Pivô Terminológico em Português

A combinação de maior frequência neste movimento é *previsto em (x)*, com 15 ocorrências. A variável (x), em todas as 15 ocorrências, substitui a unidade referencial *modalidades* que, a pesar da sua baixa frequência na contagem geral do *Wordlist*, merece destaque aqui, porque apresenta uma relação de sinonímia com outras unidades de maior frequência, como *na forma de e nos termos de*. A variável (y), por sua vez, substitui o próprio documento legal. Vejamos o seguinte exemplo:

nas modalidades previstas no contrato (contrato Sobral 3)

A segunda unidade de maior frequência é *de acordo com* (9 ocorrências). A terceira unidade é *nos termos de*, com 8 ocorrências. Apresentam as seguintes combinações:

<i>De acordo com (x)</i>	9
<i>Nos termos de (x)</i>	8

A variável (x), em 8 combinações acima, indica uma instância superior à qual sujeitam-se as partes ou segundo a qual configura-se a garantia proposta. Como exemplo de (x), obtemos: a Constituição Federal, a Legislação Trabalhista e o Código Civil Brasileiro. Nas outras 10 combinações, a variável (x) refere-se aos elementos integrantes do documento legal. Pode substituir o contrato inteiro, parte do mesmo, um parágrafo ou artigo.

Unidades Fraseológicas sem Pivô Terminológico em Inglês

As unidades sem pivô terminológico identificadas nos contratos em inglês são apresentadas abaixo, com suas respectivas referências:

<i>a) under (x)</i>	25
<i>b) in accordance with (x)</i>	12
<i>c) in connection with (x)</i>	11
<i>d) with respect to (x)</i>	9
<i>e) contemplated in (x)</i>	9

Todas as unidades acima exercem a mesma função referencial, desempenhada pelas unidades sem pivô fraseológico no mesmo movimento, nos contratos em português. A variável (x), também nos contratos em inglês, substitui os termos *laws* (leis), *terms* (termos), *agreement* (acordo). Sendo assim, a variável (x)

indica também uma instância superior, que são as leis (*laws*) que regem o contrato. Em outros casos, a variável (x) refere-se aos elementos integrantes do contrato, aos termos (*terms*) e ao próprio contrato (*agreement*).

Outras unidades sem pivô fraseológico, devido à variedade e à baixa frequência, serão apresentadas na seguinte lista com suas respectivas ocorrências no movimento:

<i>Related to the agreement</i>	5
<i>Pursuant to the terms</i>	4
<i>Relating to the loan</i>	4
<i>In respect hereof</i>	3
<i>In compliance with all applicable laws</i>	2
<i>As described in section A</i>	2
<i>Concerning the business</i>	2

Unidades Fraseológicas com Pivô Terminológico em Português

Neste movimento estabelecer as representações foram coletadas as seguintes unidades:

<i>a) garantia</i>	25
<i>b) execução</i>	24
<i>c) assegurar</i>	10
<i>d) assinatura</i>	9

- a) a primeira unidade de maior frequência é garantia com 25 ocorrências. Foram coletadas, a partir desta unidade, as seguintes unidades fraseológicas:

<i>será apresentada garantia</i>	19
<i>garantia prestada pela contratada</i>	10
<i>prestar garantia</i>	6

No primeiro exemplo, temos um verbo na voz passiva (*prestada*), coocorrendo com a unidade *garantia*. Esse verbo é usado para indicar a transferência a outrem, neste caso a outra parte envolvida, posse ou propriedade de alguma coisa. No segundo exemplo, o verbo *apresentar* é usado também na voz passiva, com o mesmo sentido do verbo prestar. O terceiro exemplo corresponde ao primeiro, porém apresentado na voz ativa.

A segunda unidade de maior frequência é *execução* com 24 ocorrências. Apresenta a seguinte combinação: *execução de (x)*. A variável (x), em todas as ocorrências, substitui *contrato*. O substantivo deverbal *execução* tem aqui a mesma função performativa do verbo *executar*. Vejamos o seguinte exemplo:

execução do contrato (CAGECE 12)

A terceira unidade *assegurar* tem 10 ocorrências, todas na voz passiva, apresentando a seguinte combinação:

É assegurado a (x) o direito.

A variável (x) substitui uma das partes que recebe como garantia certo direito para viabilizar a celebração do acordo entre as partes.

a) Com a unidade assinatura, são registradas 9 ocorrências, apresentando a seguinte combinação:

assinatura de (x)

A variável (x), em todas as ocorrências refere-se a *contrato*. Esta unidade fraseológica constitui a finalidade a que se propõe a garantia exigida, porque entendemos que a execução do contrato se dá a partir da assinatura do mesmo. A assinatura do contrato é o ato final que torna efetivo o acordo entre as partes.

Outras unidades identificadas no movimento que não foram coletadas devido à sua frequência mínima (1), apresentam unidades fraseológicas, onde a variável (x) refere-se a direitos e obrigações previstos no contrato. Vejamos os seguintes exemplos:

conceder um direito (contrato Banco Santos)

celebrar seus direitos (contrato Sobral 1)

exercer seus direitos (contrato Joint Venture)

exercício de seus direitos (contrato Banco Santos)

o contrato constitui obrigações legais e válidas (contrato Joint Venture)

Unidade Fraseológica com Pivô Terminológico em Inglês

As principais unidades de maior frequência coletadas nos contratos em inglês são:

execution

execute

delivery

deliver

represent

warrant

constitute

perform

performance

comply

enter

assign

A unidade de maior frequência é *execution*, que apresenta a seguinte combinação: *the execution of (x)*, onde a variável (x) refere-se ao termo *agreement*,

que é o contrato em questão. *Execution* é um substantivo deverbal derivado do verbo *execute*, o qual compõe 14 ocorrências.

As combinações coletadas a partir do verbo *execute* são as seguintes: *execute (x)* e *(x) executed*. Vejamos as seguintes unidades fraseológicas:

the transaction executed 10

to execute this agreement 6

No primeiro exemplo, o verbo é usado na forma infinitiva, e no segundo na forma de um particípio adjetivo. Em ambos os casos, a variável (x) indica o acordo entre as partes, ou as transações decorrentes deste.

A unidade *delivery* (10 ocorrências) apresenta a seguinte combinação: *delivery of (x)* – onde a variável (x) refere-se a *agreement*, que é o contrato em questão. A unidade *delivery* entra numa relação de sinonímia com a palavra de maior frequência neste movimento, que é *execution*.

A unidade *deliver* apresenta 7 ocorrências, com as seguintes combinações:

deliver (x) 5

(x) (delivered) 2

As cinco ocorrências estão na voz ativa, e a variável (x) substitui *agreement*. As duas outras combinações, onde a unidade *delivered* está na forma de um particípio adjetivo a variável (x) indica uma transação.

As unidades *represent* e *warrant* (8 ocorrências cada) são identificadas na mesma unidade fraseológica, sendo coletadas em 8 contratos. Têm como função introduzir as representações e garantias. Usadas em conjunto, as unidades expressam uma fórmula chave para identificação do movimento, já que constam na maioria dos contratos que o compreendem este. Vejamos o seguinte exemplo:

The exporter represents and warrants to the bank as follows (contrato TBM 2)

Foi identificada neste movimento uma combinação de frequência mínima usada num contrato, no mesmo movimento, como uma forma alternativa à combinação anterior. Temos então:

The exporter undertakes and covenants to the bank as follows (contrato Loan and Mortgage)

A correspondência entre as duas combinações não se baseia no significado individual dos termos *undertakes e covenants*, mas no sentido de que as partes se comprometem em apresentar algo em forma de garantia.

A unidade *constitute* (9 ocorrências) apresenta a combinação *constitui* (x). A variável (x) substitui *obrigação* (5 ocorrências) e *default* (4 ocorrências). Apresentamos os seguintes exemplos:

This agreement constitutes its legal, valid and binding obligation (contrato Export Finance)

To constitute a default (contrato Joint Venture 2)

No primeiro exemplo, percebemos que entre *constitutes e obligation* são usados vários adjetivos que têm significado muito próximo entre si.

É um caso que merece atenção, e que será apreciada detalhadamente mais adiante. Convenhamos dizer aqui que os adjetivos *legal, valid e binding* permitem estabelecer diferenciações, impossíveis de serem expressas numa única palavra.

As unidades *enter, perform, performance* entram numa relação de sinonímia com a unidade de maior frequência do movimento, que é *execution*. Elas apresentam as seguintes combinações:

perform (x) 6

the performance of (x) 6

enter into (x) 5

Em todas as 17 combinações, a variável (x) indica o acordo.

A unidade *comply* (5 ocorrências) apresenta a combinação: *comply with the requirements* que expressa a necessidade das partes concordarem com as obrigações estipuladas no contrato para sua execução.

A unidade *assign* (5 ocorrências), apresenta a seguinte combinação: *assign its right*. Esta combinação diz respeito à execução dos direitos das partes. Outras combinações, de frequência menor, estabelecem uma relação de equivalência com a última unidade. São elas:

exercise its right (contrato Export Factor)

authorize the execution (contrato IBRD)

fulfill its obligation (contrato SM international)

have full power and authority (contrato Loan and Mortgage)

MOVIMENTO 7 – Apresentar as testemunhas

O testemunho confere ao acordo o caráter contratual, limitando às partes o direito de executabilidade do objeto do contrato ou de reivindicação quanto à executabilidade do mesmo. Tal direito é restrito apenas às partes em questão, impossibilitando, por tanto, qualquer terceira parte de fazer qualquer incursão judicial, independente da mesma ser considerada beneficiada. Também neste movimento, as assinaturas são impressas de forma legível. No caso de uma das partes ser pessoa jurídica, sua capacidade legal ou profissional consta junto com a assinatura. Temos como exemplos:

“EM TESTEMUNHO DO QUE, as partes executaram este contrato em (data). Assinam a seguir.” (contrato Joint Venture)

“IN WITNESS WHERE OF the parties hereunto have duly executed this agreement this (date).” (contrato Joint Venture 2)

O presente movimento tem 210 unidades fraseológicas, sendo 8,6% do total das unidades coletadas. Apenas 40% dos contratos em inglês contêm este movimento, enquanto o mesmo consta em todos os contratos em português. As unidades são distribuídas da seguinte maneira:

Português Sem Pivô	Com Pivô	Inglês Sem Pivô	Com Pivô	Total
41	126	16	27	210

Unidades Fraseológicas sem Pivô Terminológico em Português

A única unidade sem pivô terminológico identificada, com uma frequência considerável, é *na norma de (x)*, onde a variável (x) refere-se à lei. Esta combinação abundante nos contratos em português, com 15 ocorrências, preceitua a legalidade daquilo tudo que foi acordado no contrato.

Foram identificadas 5 outras combinações com frequência mínima cada. São elas:

na data acima mencionada (contrato Banco Santos) *em conformidade com o disposto do artigo* (contrato SM Factoring) no dia e ano acima estabelecidos (contrato de Fomento Mercantil Internacional) na forma do artigo (contrato de Fomento Mercantil Internacional)

Estas duas combinações, ao contrário da combinação de maior frequência *na norma da lei*, remete apenas a um segmento do contrato.

No entanto, a característica maior deste movimento concernente às unidades sem pivô, é o uso de unidades que estipulam a finalidade de algo. Temos as seguintes combinações:

<i>para um só fim de direito</i>	16
<i>para que surta seus efeitos legais e jurídicos</i>	5
<i>para um só efeito</i>	2

Unidades Fraseológicas sem Pivô Terminológico em Inglês

Foram identificadas 12 unidades sem pivô terminológico nos contratos em inglês:

as therein described
in connection with the law
in accordance with the Section
upon the law

As poucas ocorrências das unidades sem pivô terminológico, tanto nos contratos em português quanto em inglês, indicam, talvez, uma peculiaridade do movimento, que tem um caráter conclusivo.

As outras ocorrências coletadas dizem respeito à data da assinatura do contrato. São apresentadas nas combinações a partir da unidade sem pivô terminológico *as of (x)* : onde a variável (x) substitui a data da execução do contrato, como no seguinte exemplo:

as of the date first written above 8

Unidades com Pivô Terminológico em Português

As unidades com pivô terminológico coletadas no movimento das testemunhas foram agrupadas de acordo com os tipos de combinação encontrada. O primeiro tipo identificado diz respeito à assinatura do contrato e apresenta as seguintes combinações:

<i>assinar (x)</i>	27
<i>firmar (x)</i>	3

Na primeira combinação, a variável (*x*) substitui: *presente instrumento, presente, contrato e presente termo*.

Na combinação *firmar (x)*, a variável (*x*) substitui: *presente instrumento e presente*.

O segundo tipo de unidade identificada trata da condição de executabilidade do contrato. São 22 ocorrências com a unidade contratada, distribuídas da seguinte forma, com suas respectivas frequências:

<i>E por estarem assim justos e contratados</i>	17
<i>E por estarem ... justo e contratado</i>	1
<i>E por estarem assim ... contratados</i>	4

Percebemos que na segunda combinação, a ausência do advérbio *assim*, que significa deste modo, não ocasiona nenhuma mudança de significado. Na terceira combinação com a ausência do adjetivo *justos*, que significa aqui ajustados, não ocasiona tampouco mudança alguma de significado.

Foram identificadas outras combinações que têm o mesmo significado da combinação de maior frequência apresentada acima. São elas apresentadas, com suas respectivas frequências.

<i>Por estarem assim justos e combinados</i>	1
<i>Por estarem de acordo</i>	1
<i>Por assim haverem acordado</i>	3
<i>Por em encontrarem assim justa, avindas e acordadas</i>	1

O último exemplo apresentado acima nos fornece mais um caso de sinônimos usados juntos. Vimos anteriormente, que o uso de sinônimos permite estabelecer fortes nuances que uma única palavra não conseguir expressar. Porém, percebemos aqui que as três palavras têm exatamente o mesmo significado. *Justas* tem o sentido de *ajustadas* e *avindas* significa *acordadas*. No entanto, a intenção do redator talvez seja oferecer um leque de possibilidades que esgotam uma certa finalidade.

Foram ainda encontradas 3 combinações totalmente diferentes, porém que estariam executando a mesma função das combinações apresentadas acima:

<i>Em testemunha que</i>
<i>Em testemunha do que</i>
<i>Em fé do que</i>

O terceiro tipo é identificado a partir da unidade *testemunhas* (27 ocorrências). É usado quando é preciso arrolar mais testemunhas para assinatura do contrato, além das partes envolvidas. Obtemos as seguintes combinações:

<i>na presença das testemunhas adiante nomeadas</i>	15
<i>na presença das duas testemunhas</i>	5
<i>na presença das testemunhas abaixo firmadas</i>	3
<i>na presença das testemunhas abaixo assinadas</i>	1
<i>conjuntamente com as testemunhas instrumentárias</i>	1
<i>juntamente com duas testemunhas</i>	1

Unidades Fraseológicas com Pivô Terminológico em Inglês

Nos contratos em inglês, a unidade de maior frequência coletada é *witness* (14 ocorrências). Forma uma combinação única que é o principal elemento identificador desse movimento nos contratos em inglês. Temos:

In witness where of

A segunda unidade de maior frequência é *execute* (11 ocorrências). 5 ocorrências estão na voz ativa, apresentando a combinação *execute (x)*, conforme apresentamos no seguinte exemplo, onde *(x)* substitui *deed*:

The obligor has executed this deed (contrato TBM 2)

A outra combinação está na voz passiva, com a segunda combinação *(x) to be executed*, conforme o seguinte exemplo:

The parties have caused this agreement to be executed (contrato Empress)

Com a unidade *delivered* (4 ocorrências), temos uma combinação na voz passiva (3 ocorrências) e uma na voz ativa (1 ocorrência). Vejamos os seguintes exemplos:

The parties have caused this agreement to be delivered (contrato IBRD)

The parties have delivered this agreement (contrato Loan and Mortgage)

Com o verbo *sign*, temos apenas 2 ocorrências na voz passiva:

The parties have caused this agreement to be signed (contrato Export Finance)

Observamos que os contratos em português, além de compreenderem quase todos os movimentos apresentar as testemunhas, têm uma densidade maior em relação às unidades com pivô terminológico registradas. No entanto, ressaltamos que os tipos de unidade são os mesmos nos contratos em português e em inglês, o que auxilia na caracterização do movimento em função das unidades coletadas.

Nesse capítulo de análise das fraseologias, descrevemos a distribuição das unidades fraseológicas nos principais movimentos dos contratos que formam o corpus de pesquisa. Percebemos que a correspondência entre as unidades fraseológicas em português e em inglês se dá de forma semelhante, nos diversos movimentos. No entanto, as pequenas oscilações de frequência entre as unidades de um mesmo movimento em inglês e em português não influem na caracterização do gênero. Convém lembrar que o corpus de pesquisa em português é constituído de 29 contratos, enquanto o corpus em inglês contém apenas 21. Além disso, os contratos, nas duas línguas, não têm um tamanho padrão, o que pode influir na contagem das ocorrências.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, analisamos a fraseologia no gênero contrato. Descrevemos os diferentes movimentos retóricos que compõem esse gênero. Verificamos a distribuição das unidades fraseológicas dentro de cada movimento. Analisamos a relação entre cada movimento e o tipo de unidades fraseológicas que o compõe. O corpus de análise é composto de contratos em inglês e português, o que possibilitou visualizar a fraseologia, nas duas línguas, dentro dos movimentos.

No capítulo 1 fizemos a apresentação da nossa pesquisa, mostrando sua importância, em resposta às necessidades sociais do mundo moderno. Propomos estudar a fraseologia nesse gênero para atender às necessidades reais de tradutores e redatores, que carecem dos recursos apropriados para o uso adequado das complexas estruturas presentes nos contratos.

No capítulo 2 abordamos a fundamentação teórica da terminologia, levando em conta a colaboração das diferentes escolas. Definimos os critérios para o tratamento das unidades fraseológicas e dos movimentos, com base na proposta de Gouadec (1993). Vimos a questão do gênero textual e os tipos de contrato nacional e internacional.

No capítulo 3 descrevemos algumas etapas do processo de análise do corpus, tendo como instrumento de análise o *WordSmith* e apresentamos a estrutura retórica do gênero contrato.

No capítulo 4 apresentamos um modelo de análise para a distribuição das unidades fraseológicas nos movimentos, levando em conta os critérios de frequência e estereotipia.

Os resultados da pesquisa demonstram que cada movimento tem um tipo de fraseologia própria. As unidades fraseológicas sem pivô terminológico apresentam uma frequência diferenciada, de acordo com o movimento. Além disso, as combinações que apresentam, variam de acordo com a função do movimento. As unidades com pivô terminológico, por sua vez, permitem identificar a função de cada movimento.

A identificação do gênero contrato é de grande importância para o trabalho do tradutor, porque leva a identificação das funções constantes nesses tipos de texto, e, por conseguinte, permite entender a natureza do texto. Quando o tradutor entende, muito bem, a função de cada movimento do gênero, ele consegue transpor as barreiras das equivalências lexicais e das equivalências sintáticas, que incluem a ordem das palavras, a passividade e a nominalização. Considerando as dificuldades impostas pelo trabalho de traduzir formas convencionadas e outras unidades fraseológicas que compõem os contratos, é importante que o tradutor entenda o gênero textual para tornar seu trabalho mais eficaz.

O estudo da fraseologia pode tornar mais proveitoso o ensino de uma língua. Por exemplo, alunos de direito demonstram dificuldade para redigir textos especializados, na língua materna, a exemplo de petições, procurações ou contratos. A identificação do gênero textual permite relacionar unidades fraseológicas com as diversas funções que compõem a estrutura dos textos.

Sugestão de Continuidade

As sugestões que são apresentadas neste trabalho são extraídas da análise dos dados de pesquisa. Durante o tratamento dos dados, foi observada a frequência elevada de *shall*. Kenneth (2004), chama a atenção para o uso exagerado e indistinto de *shall* nos contratos. Para ele *shall* é um verbo auxiliar modal que deveria ser usado

de acordo com a gramática, para expressar o tempo futuro, ou um verbo modal com sentido de obrigação. Acrescentou que o uso gramatical foi abandonado pelos redatores de contratos.

O emprego de *shall*, para expressar o caráter de obrigatoriedade de uma ação, seja talvez mais adequado do que *will* ou *must*. No entanto, o uso de *shall* para transmitir o efeito vinculativo inerente aos contratos carece de propósito. Por exemplo, ao estipular as leis que regem o contrato, lê-se, na maioria dos casos: *this agreement shall be governed by the law of Ceará*, quando para o efeito de normalidade e governabilidade do contrato, a substituição de *shall* por *will*, torna-se mais adequada.

Para efeito de pesquisa, não apenas no gênero contrato, mas também em outros gêneros, sugerimos pesquisar o emprego de *shall* ou de outros verbos modais, para expressar obrigatoriedade ou necessidade.

Outra sugestão de pesquisa, que se origina deste trabalho, é o emprego de sinônimos nos contratos, ou outro tipo de texto do âmbito jurídico. Muitas vezes, sinônimos habituais são preferidos a uma única palavra, porque há fortes nuances que uma só palavra não consegue estabelecer. É verdade que vários sinônimos possam ser necessários quando uma cláusula abrange todo um leque de possibilidades. No caso das cláusulas que dizem respeito às leis reguladoras, podemos encontrar os seguintes sinônimos: *this agreement shall in all respects be interpret, construed, and governed by and in accordance with the laws of (x)*. Seria, então, interessante pesquisar como o tradutor irá encontrar termos correspondentes para cada uma dos sinônimos: *interpret, construed, governed*, sem ser, no entanto redundante ou simplista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Kenneth A. **A manual of style for contract drafting**. ABA Press, 2004.

AUGER, P. La terminologie au Québec et dans le monde de la naissance à la maturité. **Terminogramme**, n.68, Quebec, Office de la Langue Française, p. 68-72, 1993.

BAKER, M. Corpora in Translation Studies: an overview and suggestion for future research. **Target** 7, London, p. 223-243, 1995.

BALLY, Charles. **Traité de stylistique française**. Paris: Klincksieck, V 1, p. 70, 1951.

BERBER SARDINHA, Tony. **Complicação e anotação de um corpus de português de linguagem profissional**. São Paulo: PUC, 2000.

_____, **Usando WordSmith Tool na investigação**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1999.

BEVILACQUA, Cleci. **A fraseologia jurídico-ambiental**. Tese de Mestrado. Universidade. UFRGS, 1996.

BHATIA, V.K. **Analysing genre: language use in professional settings**. New York: Longman, 1993.

BLAIS, Esther. Le phraséologisme. Une hypothèse de travail. **Terminologies Nouvelles**, 10, Bélgica, RINT, 1993.

BONINI, A. Gênero Textual como signo Lingüístico: os reflexos da tese da arbitrariedade. **Revista Linguagem em Discurso**. Tubarão: Centro de Pós-Graduação de Tubarão, 1999.

BORJA, Anabel. **Estúdio descriptivo de la traducción jurídica**. Tese de Doutorado. Universidade Autônoma de Barcelona, 1998.

BOULANGER J.C. Presentation: images e pareceres de la socioterminologie. **Meta** V.XI (2), p, 195 – 05 (s/d)

CABRÉ, Maria T. **Principios Teóricos sobre la terminología, ámbito y unidades de estudio** Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

_____, **Traducción y Terminología: Representación y comunicación.** Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 200

DESMET, Isabel. **Propositions pour la recherche en Phraséologie Contrastive.** Université de la Sorbonne. Paris, 2002.

FIALA, Pierre. Pour une approche discursive de la phraséologie. Remarques en vrac sur la locutionnalité et quelques points de vue qui se rapportent, sans doute. **Langage et société**, n° 42, Maison des sciences de l'homme, p. 32, 1987.

FILLMORE, Charles J. Innocence: a second idealization for linguistics. **Berkeley linguistic society**, v.5, p. 63 – 76, 1979.

FONTENELLE, Thierry. Towards Construction of Collocational Database for Translation Student. **Meta**, v. 39, p. 46 – 47. 1994.

GOUADEC, Daniel. Extraction, description, gestion e explication de entités phraséologiques. **Terminologies Nouvelles**, 10, Bélgica, RINT, p. 83-91, 1993

GUTIERREZ RODILLA, B. M. **La ciencia en la palabra: análisis e historia del lenguaje científico.** Barcelona: Península, 1998.

KENNETH, A. Adams. **A Manual of Style for Contract Drafting.** New York: ABA Press, 2004.

KRIEGER, Maria G. et al. Terminologia das leis do meio ambiente. **Tradterm**, v. 6, p. 143 – 169. 2000.

KRIEGER, Maria G. Finatto, Maria J. B. **Introdução á Terminologia: Teoria e prática.** São Paulo: Editora Contexto, 2004.

LAKOFF, G. **Women, Fire and Dangerous Things: what categories reveal about the mind.** Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LAVIOSA, Sara. **The English Comparable Corpus.** Manchester: UMIST, 1998.

MOTTA – ROTH, D. **Rhetorical features and disciplinary cultures: a genre based study of academic book reviews in linguistics, chemistry and economics.** Florianópolis, 1995. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina.

PASTOR, Glória C. **Manual de fraseologia española.** Madrid: Gredos, 1996.

PEARSON, Jennifer. **Terms in context.** Philadelphia: John Benjamim, 1998.

PESANT, Ghislaine; Thibaut, Etelle. Terminologie et cooccurrence dans la langue du droit. **Terminologies Nouvelles**, v. 10. Rint. P. 23 – 35. 1993.

RONDEAU, G. **Introduction à la terminologie**. Québec: Université laval, 1984.

SAGER, Juan C. **Curso práctico sobre el procesamiento de la terminología**. Madri: Biblioteca del libro, 1993.

SANCHEZ, A. **Definicion e historia de los corpus**. Madrid: Cumbre, 1995.

SINCLAIR, J. **Corpus, concordance, Collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SOURIOUX, J.L., LERAT, Pierre. **Le langage du droit**. Paris, P.U.F., 1975.

STOYANOVITCH, K. **La théorie du contrat**. Paris, Sirey, t. XIII, p 89-98, 1968.

STRENGER, Irineu. **Contratos Internacionais do Comércio**. São Paulo: editora Ltda, 1998.

SWALES, John M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. New York: Cambridge University Press, 1990.

TEMMERMAN. R. Terminology Theory and Terminography in a Natural Language Processing Environment. **Revue Française de Linguistique Appliquée**, v. III – 2, p. 29 – 46, 1998.

_____, **Towards New Ways of terminology Description: the sociocognitive approach**. Amsterdam: John Benjamins, 2000 a.

VARÓ, Enrique A; HUGHES, B. **Legal Translation Explained**. ST Jerome Publishing. Manchester, 2002.

WÜSTER, Eugène. Die allgemeine Terminologielehre. **Linguistics**, v. 119, p. 61 – 90, 1974.

_____, **Introducción a la teoría general de la terminología y a lexicología terminológica**. Barcelona: Universitè Pompeu Pabra, 1998.

ANEXOS

ANEXO I

FRASEOLOGIA NOS CONTRATOS COMERCIAIS

Movimento 1 – Identificar o objeto do acordo

Unidades Fraseológicas sem pivô terminológico

Português		Inglês	
denominado (x)	43	referred as (x)	17
designado (x)	12	called (x)	04
chamado (x)	10	under (x)	03
contido em (x)	09	in accordance with (x)	02
indicado em (x)	06		
em conformidade com (x)	05		
mediante (x)	04		
na forma de (x)	02		
de acordo com (x)	03		
sob (x)	02		

Unidades Fraseológicas com pivô terminológico

Português		Inglês	
celebrar (x)	24	enter (x)	12
firmar (x)	04	organize (x)	08
fazer (x)	04	make (x)	02
constituir (x)	01		

ANEXO II

FRASEOLOGIA NOS CONTRATOS COMERCIAIS

Movimento 2 – Estabelecer as credenciais

Unidades Fraseológicas sem pivô terminológico

Português		Inglês	
mediante (x)	02	under (x)	10
constante em (x)	01	pursuant to (x)	07
previsto em (x)	01	subject to (x)	06
descrito em (x)	01	with respect to (x)	05
consoante (x)	01	set forth in (x)	05
		in respect of (x)	05
		upon (x)	04
		described in (x)	03
		in the form of (x)	02
		as provided in (x)	01
		by the terms of (x)	01
		as defined therein	01

Unidades Fraseológicas com pivô terminológico

Português		Inglês	
concordar em (x)	06	enter into (x)	20
conceder (x)	03	agree to (x)	10
garantir (x)	03	request (x)	04
dispor a (x)	01	guarantee to (x)	03
		grant (x)	02

ANEXO III

FRASEOLOGIA NOS CONTRATOS COMERCIAIS

Movimento 3 – Especificar o acordo

Unidades Fraseológicas com pivô terminológico

Português		Inglês	
execução de (x)	50	agree to (x)	83
executar (x)	44	undertake (x)	16
obrigar (x)	37	comply with (x)	15
cumprimento de (x)	31	exercise (x)	14
cumprir (x)	19	entitle to (x)	13
obedecer (x)	13	perform (x)	10
concordar com (x)	10	execute (x)	09
assinatura de (x)	09	execution of (x)	09
assinar (x)	08	constitute (x)	09
firmar (x)	07	enter in (x)	08
garantir (x)	07	require (x)	07
assegurar (x)	05	assign (x)	05
comprometer de (x)	05	deliver (x)	01
acordar em (x)	05	delivery of (x)	01
exercer (x)	04	supersede (x)	01
exercício de (x)	04	consent to (x)	01
outorgar (x)	04	carry out (x)	01
observar (x)	03	take action to(x)	01
constituir (x)	03	prevail (x)	01
assumir (x)	03	deem (x)	01
conceder (x)	03	on demand by (x)	01
autorizar (x)	01	subscribe (x)	01
		grant (x)	01
		procure (x)	01

Obs: outras unidades de baixa frequência coletadas são: elabora (x), exigir (x) agir de acordo com (x) contrair (x), pactuar (x), ajustar (x). Em inglês temos: compromise to (x).

ANEXO IV

FRASEOLOGIA NOS CONTATOS COMERCIAIS

Unidades fraseológicas sem pivô terminológico

Português		Inglês	
previsto em (x)	113	in the firm of (x)	65
de acordo com (x)	45	in respect of (x)	38
estabelecido em (x)	38	with respect to (x)	25
nos termos de (x)	39	pursuant to (x)	24
de conformidade com (x)	28	in the manner specified in (x)	20
relacionado com (x)	20	subject to (x)	20
perante (x)	19	in accordance to (x)	17
descrito em (x)	16	upon (x)	17
pertinente a (x)	15	in connection with (x)	13
estipulado em (x)	13	on the terms of (x)	13
oriundo em (x)	13	specified in (x)	10
referido a (x)	10	set forth in (x)	09
constante em (x)	10	referred to (x)	07
decorrente de (x)	08	under (x)	06
mencionado em (x)	06		
emanada de (x)	06		
conforme (x)	03		

Obs: foram identificadas outras unidades de baixa frequência neste movimento. Em português, temos: da forma (x) e com base em (x). Em inglês temos: designated in (x), contemplated in (x), associated to (x), concerning (x), arising from (x), listed in (x), stated in (x), described in (x), mentioned in (x), related to (x), as (x)

ANEXO V

FRASEOLOGIA NOS CONTRATOS COMERCIAIS

Movimento 4 – Definir os termos chave

Unidades fraseológicas sem pivô terminológico

Português		Inglês	
mencionado em (x)	10	defined in (x)	29
disposto em (x)	07	set forth in (x)	24
de acordo com (x)	05	with respect to (x)	08
		referred to (x)	07
		under (x)	07
		in respect of (x)	06
		in accordance with (x)	06
		in the form of (x)	05
		pursuant to (x)	04

Obs: outras unidades de baixa frequência foram coletadas. Em português, temos: em conformidade com (x), nos termos de (x), com base em (x), constante de (x), especificado em (x), oriundo de (x), previsto em (x), vinculado a (x). Em inglês, temos: in connection with (x), with respect to (x), specified in (x), covered by (x).

Unidades Fraseológicas com pivô terminológico

Português		Inglês	
significar (x)	45	mean (x)	70
		have the meaning of (x)	09
		require (x)	04
		authorize (x)	03
		have the power to (x)	02

ANEXO VI

FRASEOLOGIA NOS GÊNERO CONTRATO

Movimento 5 – Estabelecer o ordenamento jurídico

Unidades sem pivô terminológico

Português		Inglês	
oriundo de (x)	25	in accordance with (x)	09
decorrente de (x)	04	by (x)	05
		with respect to (x)	05
		under (x)	01
		relating to (x)	01
		contemplated in (x)	01
		arising out of (x)	01

Unidades com pivô terminológico

Português		Inglês	
eleger (x)	34	govern (x)	13
dirimir (x)	27	construe (x)	13
		bring (x)	10
		enforce (x)	02
		submit (x)	02

ANEXO VII

FRASEOLOGIA NO GÊNERO CONTRATO

Movimento 6 – Estabelecer as representações

Unidades sem pivô terminológico

Português		Inglês	
previsto em (x)	15	under (x)	25
de acordo com (x)	09	in connection to (x)	12
nos termos de (x)	08	contemplated in (x)	09
		related to (x)	05
		pursuant to (x)	04
		relating to (x)	04
		in respect to (x)	02
		in compliance with (x)	02
		as described in (x)	02
		concerning (x)	01

Unidades fraseológicas com pivô terminológico

Português		Inglês	
garantia de (x)	25	execution of (x)	16
execução de (x)	24	execute (x)	14
assegurar (x)	10	delivery of (x)	10
assinatura de (x)	09	deliver (x)	09
conceder (x)	01	represent (x)	08
celebrar (x)	01	warrant (x)	08
exercer (x)	01	constitute (x)	07
exercício de (x)	01	perform (x)	06
constituir (x)	01	performance of (x)	06
		comply with (x)	05
		enter into (x)	05
		assign (x)	05

Obs: outras unidades de baixa frequência foram coletadas. São elas: exercise (x), authorize (x), fulfill (x), have power to (x).

ANEXO VIII

FRASEOLOGIA NO GÊNERO CONTRATO

Movimento 7 – Apresentar as testemunhas

Unidades fraseológicas sem pivô terminológico

Português		Inglês	
nas normas de (x)	15	as described in (x)	08
mencionada em (x)	01	in connection with (x)	01
em conformidade com (x)	01	in accordance with (x)	01
estabelecido em (x)	01	upon (x)	01
na forma de (x)	01	as of (x)	01

Unidades fraseológicas com pivô terminológico

Português		Inglês	
assinar (x)	27	witness(x)	14
firmar (x)	22	execute (x)	11
contratar (x)	03	sign (x)	02
em testemunha (x)	03		
acordar (x)	03		
combinar (x)	01		

ANEXO IX

Distribuição Estatística das Unidades Fraseológicas

Movimento	Português			Inglês			Total de unidades
	Sem pivô	Com pivô	Total	Sem pivô	Com pivô	Total	
1. Identificar as partes	96	39	135	26	23	49	184
% em relação ao movimento	71%	28%		53%	46%		
% em relação ao total	15%	6%	10%	4%	3%	4%	7%
2. Estabelecer as credenciais	6	13	19	50	40	90	109
% em relação ao movimento	31%	68%		55%	44%		
% em relação ao total	0,9%	2%	(1,5%)	0,9%	0,6%	(7%)	(4%)
3. Especificar o acordo	406	281	687	303	277	580	1267
% em relação ao movimento	59%	40%		52%	47%		
% em relação ao total	64%	45%	(54%)	50%	47%	(49%)	(52%)
4. Definir os termos chave	30	45	75	102	70	172	247
% em relação ao movimento	40%	60%		59%	40%		
% em relação ao total	4,7%	7,2%	(5,9%)	17%	12%	(14%)	(10%)
5. Estabelecer o ordenamento jurídico	29	44	73	23	40	63	136
% em relação ao movimento	39%	60%		36%	63%		
% em relação ao total	4,5%	7%	(5%)	3,8%	6,8%	(5,3%)	(5,5%)
6. Estabelecer as representações	24	73	97	77	103	180	277
% em relação ao movimento	24%	75%		42%	57%		
% em relação ao total	3%	11%	(7%)	12%	17%	(15%)	11%
7. Apresentar as testemunhas	41	126	167	16	27	43	210
% em relação ao movimento	24%	75%		37%	62%		
% em relação ao total	6,4%	20%	(13%)	2,6%	4,6%	(3,6%)	(8,6%)
Total de Unidades	632	621	1253	597	580	1177	2340